Brasil Transportes

Jovens Empresários

Revista Brasil Transportes Jovens Empresários nº 6 - Ano 2013



ComJovem
ComJovem consolida presença nacional

Comportamento
Falta tempo? Falta organização

Ensaio
A logística do samba

BRASPRESS®

A SUA TRANSPORTADORA DE ENCOMENDAS EM TODO BRASIL



BRASPRESS 36 anos 1977 - 2013

SOMOS TODOS JOVENS

www.braspress.com.br

Brasil Transportes
Jovens Empresários

A Revista Brasil Transportes Jovens Empresários é uma publicação da NTC&Logística.

Rua Orlando Monteiro, nº 1
(antiga Rua da Gávea, nº 1390)
Vila Maria - São Paulo /SP
Telefone: (11) 2632.1500
www.ntcelogistica.org.br

Ficha Técnica

- SUPERVISÃO
  Dimas Barbosa Araujo
- COORDENAÇÃO EDITORIAL
  Katia Rocha
- CONTEÚDO E REVISÃO ORTOGRÁFICA
  G&A Comunicação
- Revisão Técnica
  Neuto Gonçalves dos Reis
- COMERCIALIZAÇÃO
  Elisete Balarini e Tatiana Mendes
- DIAGRAMAÇÃO E EDITORAÇÃO
  Jurujuba Publicidade
- DIREÇÃO DE ARTE
  Eduardo Castilho
- TRATAMENTO DE IMAGEM
  Américo Freiria
- IMPRESSÃO
  Ipsis Gráfica

A NTC&Logística não se responsabiliza pelas opiniões, ideias e conceitos emitidos nos textos, por serem de inteira responsabilidade de seu(s) autor(es).

Caros leitores,

Nosso setor vem passando por mudanças profundas. Mudanças que estão profissionalizando mais e mais nossa atividade e trazendo para as empresas novos desafios e novos horizontes a serem descobertos. Nesta edição da Brasil Transportes Jovens Empresários, uma entrevista com o presidente da Fetranscarga, Eduardo Rebuzzi, lista alguns destes desafios e, mais que isso, aponta caminhos que nos levam à profissionalização e à busca constante pela qualidade.

Parte dessa busca passa pela certificação QGT (Qualidade de Gestão de Transportadoras) que a NTC&Logística desenvolveu em parceria com a Austin Asis com o objetivo de dar às empresas do setor o reconhecimento oficial, e independente, de que elas estão em conformidade com o conjunto de normas legais e de mercado vigentes hoje. É mais uma ferramenta de competitividade e que mostra o grau de maturidade de nosso setor.

Falando em maturidade, apresentamos um balanço das atividades da ComJovem em 2013, com destaque para os seminários itinerantes realizados com a forte participação de todos os núcleos regionais da comissão. Com tanto trabalho, nessa edição falamos também sobre como administrar melhor nosso tempo, na certeza de que isso será cada vez mais necessário daqui para frente. Boa leitura e um forte abraço!

Carta da liderança

Caros amigos,
Hoje vivemos um momento diferente do que vivemos no passado. O que vemos é a consolidação de empresas que prezam pela prestação de serviços com qualidade, focadas em sua saúde financeira e no bem estar de seus colaboradores. São estas empresas que colocam em nosso horizonte um futuro promissor.

E é por conta desse futuro que temos debatido tanto, na ComJovem, a questão da continuidade, da união de experiência de nossos pais – grandes empreendedores – com a nossa, de executivos que estão assumindo suas empresas com uma gestão muito prática. Essa união dos perfis empreendendor e gestor é uma garantia de sucesso, e é por ela que temos trabalhado tanto com inovação.

O sucesso de nosso trabalho nos últimos três anos deve-se muito às pessoas que estiveram conosco, como a Ana Jarrouge e a Roberta Fiorot, o presidente Flávio Benatti e todos os executivos da NTC&Logística e suas equipes. Sem eles, não teríamos chegado aos 26 núcleos regionais que hoje compõem a ComJovem e nem formado essa família que é a comissão.

Foi graças a este trabalho conjunto que, nos últimos três anos, conseguimos abrir as portas dos sindicatos para os integrantes da ComJovem, que hoje têm espaço para transmitir nossas ideias. Isso tudo é resultado do que construímos no período e a prova de que, juntos, poderemos fazer muito mais.

Abraços
Baldomero Neto

NTC&LOGÍSTICA -TRIÊNIO 2011/2013

Diretoria

Flávio Benatti | Presidente
José Hélio Fernandes | Vice-Presidente
Francisco Pelucio | Vice-Presidente de Transporte
Vander Francisco Costa | Vice-Presidente de Logística
Antonio Luiz Leite | Diretor Financeiro
Romeu Natal Panzan | Diretor
Jacinto Souza dos Santos Jr. | Diretor
Valter Célio Boscatto | Diretor

Conselho Fiscal

Roberto Mira Jr.
Urubatan Helou
Antonio De Oliveira Ferreira
Antonio Pereira De Siqueira
Celso Salgueiro Filho

Vice-Presidentes Regionais

Wander Francisco Costa | MG
Luiz Anselmo Trombini | PA
Eduardo Ferreira Rebuzzi | RJ
Pedro José De Oliveira Lopes | SC
Luiz Wagner Chieppe | ES
Antonio Pereira De Siqueira | BA
Irani Bertolini | Região Norte

Vice-Presidentes Extraordinários

Roberto Mira | Segurança Patrimonial
Ademir Pozzani | Relações Internacionais
Aldo Fernando Klein Nunes | Gestão de Qualidade
José Carlos Silvano | Responsabilidade Social

Do leitor

Caixa de Entrada

Participe da construção da Revista Brasil Transportes Jovens Empresários.
Conte para nós quais os assuntos que você gostaria que fossem abordados e comente o que achou desta edição. Para isso escreva para **cidadania@ntc.org.br**

Conteúdo





Gestão

Tecnologia: Imprescindível na era da informação
I14



Caminho Sustentável
Sustentabilidade sob rodas
I 66



Destaque
Um toque feminino

I 78

Visão
Entrevista:
Eduardo Rebuzzi I 08



Multiplique essa Ideia
O Melhor jeito de acompanhar os jogos da copa I 26



ComJovem
ComJovem consolida presença nacional

I 50

Seções

Comportamento	I 18
Governança	I 22
Ensaio	I 30
Tem Futuro	I 62
É com ela que eu vou	I 70
Quiz	I 74
Para acertar o passo	I 80

Scania Streamline.
Todos os detalhes somados para garantir a maior economia de combustível.

Novo quebra-sol:
mais aerodinâmico

Novo sistema de
lubrificação da caixa
de câmbio



Cada detalhe do Scania Streamline é pensado para expandir os seus negócios. O motor Scania Euro 5, o melhor da categoria, somado aos ganhos aerodinâmicos e às tecnologias Opticruise e Ecocruise, proporciona até 4% a mais de economia de combustível. A máxima disponibilidade do Scania Streamline é garantida pelos Programas de Manutenção Scania, desenvolvidos especialmente para atender às necessidades do transportador.

É o início de uma nova era de rentabilidade para os seus negócios.

Faz diferença ser Scania.

4% a mais de economia de combustível

IBAMA PROCONVE HOMOLOGADO

Novo contorno da cabine:
ganhos na aerodinâmica
e design mais moderno

Scania Opticruise: com novo modo
econômico de condução

Scania Ecocruise: piloto automático
focado na economia de combustível

Programas de Manutenção Scania:
melhor performance, maior economia



Respeite os limites de velocidade.

RINO COM

facebook.com/ScaniaBrasil

SCANIA

www.streamline.scania.com.br



Visão

Texto: Fábio Barros

Eduardo Rebuzzi

Sindicalismo de qualidade

O presidente da Fetranscarga conta sua trajetória e os desafios que o setor de transporte de cargas tem pela frente.

O presidente da Fetranscarga, Eduardo Rebuzzi, está em seu terceiro mandato à frente da entidade e acumula quase 40 anos de atuação no setor. Apesar do tempo, continua um otimista. Em entrevista à revista Brasil Transportes: Jovens Empresários, ele analisa as perspectivas para o setor e diz que o investimento em infraestrutura é inevitável.

Brasil Transportes: Jovens Empresários – O senhor poderia nos contar um pouco de sua trajetória profissional, do início até a presidência da Fetranscarga?

Eduardo Rebuzzi - Iniciei no TRC em 1975, como estagiário da Transportadora Coral, da qual meu pai, Haroldo Rebuzzi, era diretor e sócio. A Coral era considerada a maior empresa de transportes da América Latina, pioneira no transporte rodoviário internacional de cargas, também atuando na multimodalidade ferroviária, marítima e aérea. Em 1981, com meu pai e irmãos, Arlindo e Haroldo Jr., começamos com a Transasa, onde permaneci até 1999, quando me desliguei para seguir outros desafios. Atualmente, trabalho na Unirio Logística e Distribuição, empresa que fundei em 2006. Com relação à minha atuação nas entidades empresariais, ingressei na Diretoria do Sindicarga em 1986, na gestão de Baldomero Taques Filho e, em 1993, sucedi a também amiga Tania Drumond, assumindo a presidência da entidade, onde exerci quatro mandatos. Em 2002, fundei a Fetranscarga, voltada exclusivamente ao Estado do Rio de Janeiro, por perceber que nosso estado precisava de uma representação independente e regional, sobretudo pelo fato de sermos o segundo maior PIB do Brasil. Até então, a entidade agrupava os Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo. Destaco, em todo esse processo, o apoio dos presidentes Clésio Andrade, da Confederação Nacional do Transporte (CNT), Flávio Benatti, da NTC&Logística, e Jerson Piccoli, da Federação que antes reunia os dois estados, além da fiel e competente dedicação da Mary Moraes. Na Fetranscarga, estou em meu terceiro mandato, que finaliza em dezembro de 2014.

BTJE - Quais os maiores desafios enfrentados à frente da entidade?

ER - O primeiro deles foi reestruturar a base sindical do Rio de Janeiro, além da consolidação de uma nova entidade no contexto nacional e do próprio estado. Vencida essa primeira etapa, ganhamos corpo para tratar, cada vez com maior representatividade e profissionalismo, dos inúmeros e complexos assuntos e situações que envolvem essa estratégica e apaixonante atividade econômica que é o transporte. Sem falsa modéstia, posso afirmar que a Fetranscarga, com o apoio dos cinco sindicatos da base – Sindicarga, Sulcarj, Setcanf, Sintransportes e SETC –, tem exercido um trabalho bastante importante perante às diversas entidades e autoridades do estado e do país.

BTJE - Como o senhor avalia as mudanças pelas quais o setor de transporte de cargas passou nos últimos anos? Quais foram as mais impactantes?

ER - Historicamente, nosso setor sempre esteve presente abastecendo indústria, comércio e demais setores econômicos, inclusive como elo entre os demais modais de transporte. Não fosse a sua agilidade, criatividade, senso de responsabilidade e competência, não chegaria a ter uma participação acima de 60% da matriz de transportes nacional. A NTC&Logística, por exemplo, que está comemorando 50 anos de criação em 2013, é testemunha oficial e ocular dessa verdade. E muitas foram as mudanças desde a década de 60. Mas, chegando aos anos mais recentes, podemos considerar a Lei 11.442/2007, que disciplina a atividade, e a Lei 12.619/2012, que trata da profissão do motorista e do tempo de direção, uma conquista da sociedade para a preservação da vida, como novidades que impactam positivamente a atividade, mas que ainda dependem de regulamentação e alguns ajustes para a necessária e total aplicação. Além disso, é importante destacar a atuação do setor no tocante às restrições à circulação de veículos de carga nos grandes centros, que dificultam o abastecimento urbano e elevam o custo operacional.

BTJE - Qual a importância do setor para a economia brasileira? Ele é valorizado pelo governo federal?

ER - O TRC está presente em praticamente toda a movimentação de cargas no país, pois, além de sua participação nos serviços porta a porta, também atua de forma imprescindível no apoio e ligação entre os demais modais. Costumo lembrar que o navio tem a "mania" de só andar na água; o trem, no trilho; e o avião, no céu. Mas todos precisam do caminhão para que o transporte de fato se realize. Quanto à valorização da atividade pelo governo federal e, mais, dos governos estadual e municipal, apesar de estar melhorando, infelizmente, ainda está muito longe de chegar à altura da importância estratégica do setor.

BTJE – Como o senhor vê o setor daqui a 20 anos? Quais os maiores desafios a serem superados?

ER - O quadro atual é tão ruim, em função do que se deixou de fazer no passado, que vejo os próximos anos com mais otimismo em relação ao nosso setor. Parece contraditório dizer isso, mas chegamos em um ponto de tamanha falta de infraestrutura logística e transportes que as autoridades, também pressionadas pelas demais atividades econômicas e suas representações empresariais, forçosamente vão se voltar ao investimento em rodovias, ferrovias, portos e aeroportos. O anunciado "apagão logístico", termo encontrado para chamar atenção quanto ao gargalo que a economia sofreria impedindo a sustentação de seu crescimento, é, hoje, uma triste e indesejável realidade. Mas a boa notícia é que a sociedade, como um todo, acordou e quer ter melhores serviços de transportes em todos os modais, condizentes com um país continental como o Brasil, a 7ª maior economia do planeta. Diariamente, em todos os meios de comunicação, vemos matérias, artigos e debates sobre a falta de infraestrutura, as perdas econômicas decorrentes e, principalmente, as dezenas de milhares de mortes e vítimas do trânsito registradas anualmente em nossas vias e rodovias. Esse é o maior desafio nacional a ser superado. Com relação ao TRC, especificamente, vejo a efetiva implantação do disciplinamento do setor, com regras claras e firmes que preservem a atividade das empresas e autônomos, como as leis antes mencionadas. Leis estas que valorizarão o setor, melhorando a remuneração dos serviços de transporte, possibilitando que nossas empresas invistam cada vez mais e de forma ainda mais responsável e segura, com contratos formais junto aos seus clientes e embarcadores, estabelecendo condições comerciais e financeiras. Para mim, todo esse novo quadro vai contribuir decisivamente para o fim do predatório leilão exercido pelos contratantes de serviços de transportes sobre as empresas do setor.

BTJE – Como o senhor vê o trabalho realizado pela ComJovem?

ER - A ComJovem foi uma sacada fantástica criada em São Paulo, pelo Setcesp, e estendida a todo o Brasil, pela NTC&Logística. Além de potencializar e agilizar o aumento do conhecimento e da capacitação dos jovens, propicia um maior amadurecimento empresarial e a preparação deles para a atuação nas entidades do setor, qualificando melhor a representação e a defesa dos assuntos de nosso interesse. Também iniciei muito jovem minha vida nas entidades, ingressando com 30 anos no Sindicarga e sendo presidente, pela primeira vez, aos 37. Mas confesso que o aprendizado era mais difícil, já que enfrentávamos muitas barreiras sem uma preparação adequada. Com a ComJovem, isso não ocorre. Basta ver a atuação e participação desses jovens empresários para constatarmos que já estão anos-luz à frente, e isso só se fortalecerá com o tempo, com a colheita de muitos frutos num futuro próximo. É empolgante ver, na convenção anual da ComJovem, a apresentação do trabalho de cada uma das unidades instaladas em diversas regiões do país. Trabalham e realizam ações o ano inteiro. Parabéns a todos!

BTJE – Que conselho o senhor daria aos jovens empreendedores do setor?

ER - Outro dia, tive o privilégio de participar de um evento com o empresário e líder Jorge Gerdau Johanpetter, presidente do Conselho de Administração do Grupo Gerdau. Na ocasião, falei a ele que ia "roubar" e divulgar duas frases que usou durante sua apresentação na conversa que tivemos. E dou esse conselho aos nossos jovens e motivados empreendedores: sejam fanáticos pela eficiência e pela disciplina, tenham humildade para aprender e capacidade e vontade de fazer. Também acrescento um ditado japonês da Era Meiji, o qual tenho fixado na parede da minha sala de trabalho: "Acreditem! As dificuldades são como as montanhas, elas só se aplainam quando avançamos sobre elas".



Bate-bola

Qual sua maior realização pessoal? E profissional? - Pessoal, sem dúvida, é a linda família que construí ao lado da minha mulher, Ana Maria, com quem sou casado há 32 anos. Temos três filhos maravilhosos, Duda, Julia e Clara, aos quais já se juntou nossa nora Daniele. Profissional, a certeza de que sempre me dediquei com intensidade, ética e respeito a tudo que me propus realizar, tanto em meus empreendimentos particulares como na atuação e representação nas entidades do transporte e do comércio. Tive muito exemplo e orientação dentro de casa, recebidos de minha mãe, Osny, e de meu pai, Haroldo. Por isso, considero-me uma pessoa abençoada.

Qual o seu livro, filme e música favoritos? - Confesso que peco um pouco na minha leitura, pois acabo usando muito de meu tempo para as revistas e notícias técnicas e de economia. Mas, recentemente, li o livro "Sonho Grande", de Cristiane Correa, que relata a interessante história de sucesso dos empreendedores Jorge Paulo Lemann, Marcel Telles e Beto Sicupira. Acredito que esse livro também já deve estar sendo devorado pelos nossos jovens empresários. Quanto aos filmes preferidos, posso citar "Cinema Paradiso" e "A Vida é Bela", ambos italianos, de 1988 e 1997, e "Forrest Gump", americano, de 1995. Com relação à música, poderia citar muitas, de Vinicius de Moraes, Tom Jobim, Chico Buarque e Roberto Carlos, entre outras. Mas vou destacar uma, em especial, do Gonzaguinha: "O que é, o que é?" ("viver e não ter a vergonha de ser feliz").

Qual o melhor destino em que o senhor esteve? Por quê? - Conheci muitos lugares em viagens adoráveis com minha mulher e também com nossos filhos. Mas vou citar dois momentos mágicos. As viagens que fiz aos parques de Orlando e adjacências, nos Estados Unidos, com meus filhos, desde pequenos. O olhar deles, o brilho da doce magia da infância não me saem nunca da lembrança. E, recentemente, uma viagem que fiz a Baixo Guandu, cidade do interior do Espírito Santo, em companhia de tios e primos capixabas, quando levei minha mulher para conhecer o lugar onde passava minhas férias de julho, até os 11 anos de idade, no sítio de meus avós maternos. Quando cheguei na represa do rio Doce, em frente à casa onde tanto brinquei, chorei de verdade. Fazia 46 anos que não ia lá, e muitos dos locais ainda se mantinham como naquela época. Foi muita emoção.



Quais suas principais virtudes e defeitos? - Bem, acho que uma linha para as virtudes e páginas para os defeitos. Mas me considero uma pessoa com bons princípios de cidadania, respeito e ética, além de, modéstia à parte, ser Vascaíno, virtude essa hereditária de meus pais e extensiva a todos os filhos, netos e bisnetos. Quanto aos defeitos, o fato de ser exigente e meio chato com minhas cobranças é um deles. Já fui mais esquentado, digamos assim, mas a idade vai nos tornando mais calmos e pacientes.

O que o senhor melhoraria no Brasil? - Começo por uma citação de um amigo, Antonio Cupello, italiano de 80 anos e no Brasil há mais de cinco décadas: "o que falta no Brasil é brasileiro". Pois é, acho que falta o espírito de brasileirismo, de amor à nação, de respeito à ética, de vergonha de se fazer o errado. Acontecimentos recentes reforçam isso. A população tem se manifestado contra essa situação, contra a corrupção, a favor do respeito e seriedade no uso e aplicação dos recursos públicos. Exemplos que venham a contrariar isso levam a uma falta de esperança da população com os rumos do país, favorecendo o egoísmo e a falta de compromisso com o próximo, prevalecendo a vontade de se obter o ganho rápido e de qualquer forma. Então, eu melhoraria o modo de atuação dos três poderes: Legislativo, Executivo e Judiciário.

O que o faz puxar o freio? E acelerar? - Falta de respeito e covardia, em todos os sentidos, me fazem não exatamente puxar o freio, mas reagir. Já me coloquei em risco e me meti em muita confusão por causa disso. Para acelerar, é só perceber pessoas que agem com respeito ao próximo e aplicam o bom senso em prol do bem comum. Parece meio genérico ou superficial, mas estar com pessoas do bem faz a gente acelerar e ter vontade e mais confiança para trabalhar e agir.

De quem pegaria carona? Por quê? - Já peguei, há 38 anos, de minha mulher, quando comecei a namorar Ana Maria. O motivo? O tempo vivido é uma prova, e os projetos e sonhos para o futuro, um combustível.

De quem não compraria um carro? Por quê? - A lista é longa, mas passa pelos poderes públicos. Conheço bons exemplos de representantes desses poderes, mas, infelizmente, perdem longe para o outro grupo.

Para onde vão as estradas do Brasil? - Com exceção das concedidas e sob gestão privada, elas estão no buraco, literalmente, mas acredito que, a médio e longo prazos, como disse antes, vão nos levar melhor aos nossos destinos, com mais segurança e conforto. Se não for assim, o Brasil vai parar mesmo.



A concessão de rodovias à iniciativa privada é a melhor opção para o País acelerar os investimentos e garantir a ampliação e a qualidade da infraestrutura brasileira.

Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias ABCR

Texto: Fábio Barros



Tecnologia:

imprescindível na era da informação

Com volumes de informações e obrigações eletrônicas cada vez maiores, fica cada dia mais difícil abrir mão de um sistema de gestão de transportes.

Não é raro encontrar no setor de transportes empresas que ainda não contam com um sistema de gestão empresarial.
Mas esse é um quadro que tende a mudar, principalmente em razão do volume cada vez maior de informações com as quais as empresas têm que lidar e, também, com o crescimento exponencial de obrigações eletrônicas criadas pelos governos federal e estaduais.

Na lista destas obrigações entram siglas que causam dores de cabeça nas áreas financeiras, como SPED (Sistema Público de Escrituração Digital), nas versões fiscal e contábil. De outro lado, quanto mais precisam de informações, mais as empresas necessitam de ferramentas que as ajudem a disponibilizá-las na hora certa e no formato correto.

"A criação destas obrigações por parte do governo e a exigência de informações atualizadas todo o tempo têm levado as empresas a profissionalizar sua gestão", lembra Valter Silva, diretor da BGM Rodotec, lembrando que essa profissionalização passa necessariamente pela implantação de sistemas integrados de gestão, que têm objetivo de aglomerar,

em uma única base de dados, todas as informações críticas à operação de uma empresa.

E não se trata apenas de juntar informações, mas de organizar e integrar processos de negócios, eliminando o retrabalho e desperdício de recursos nas empresas. Silva lembra que algumas companhias até contam com softwares departamentalizados que resolvem problemas pontuais e não estão integrados. “Por exemplo, em algumas empresas é comum você encontrar o aplicativo de folha de pagamento de um fornecedor e o software de contabilidade de outro. Os dois não se integram e, para levar informações de um para o outro, precisa de mais e mais pessoas”, exemplifica. Isso torna o processo moroso e, principalmente, sujeito a erros.

Em alguns casos, a empresa opta por contratar desenvolvedores e criar seu próprio software. O ponto aqui é o custo – iniciativas assim costumam ser mais caras que a aquisição de um software de mercado – e, mais uma vez, há a dificuldade de integração com outros softwares, ou mesmo com clientes e fornecedores.

Em busca de especialização

A implementação de sistemas de gestão, que fornecem informações centralizadas para toda a empresa, surge como o melhor caminho, e nem sempre o melhor preço inicial será o melhor preço final. “É preciso estar atento à especialização. Uma solução com custo atrativo pode ficar mais cara mais à frente, à medida que for preciso fazer customizações e adequações de processos”, lembra.

Principalmente quando se fala do setor de transportes, a busca de softwares especializados é uma necessidade. Um exemplo: todos os softwares de gestão encontrados hoje no mercado contam com módulos voltados para compra, estoque e folha de pagamento, mas só os desenvolvidos especificamente para o setor contam com ferramentas para manutenção de frota, gestão operacional de carga etc. “Tudo integrado. É isso que chamamos de especialização”, afirma o executivo.

Falando especificamente do aplicativo desenvolvido pela BGM Rodotec, Silva cita o exemplo contrário. “Temos área de manutenção em nosso sistema, mas eu não tentaria customizá-la para indústria. Seria uma adequação em cima de uma estrutura que não foi feita para isso. Nossa área operacional também não poderia ser transformada em um módulo de vendas convencional. Quem seleciona o software precisa estar atento para isso, se não terá custos que não são os mais adequados”, alerta.

De acordo com Silva, a BGM está no mercado desde 1981, sempre desenvolvendo softwares específicos para o setor de transportes. A empresa começou criando sistemas para a gestão de empresas de transporte de passageiros e, há 15 anos, passou a oferecer soluções também para companhias de transporte de carga. “Além do sistema de gestão convencional (contábil, fiscal e financeiro), temos também a parte operacional (operação e manutenção)”, afirma, lembrando que seus sistemas são acessados hoje por cerca de 30 mil usuários.



> *O foco aqui é ir fundo em tudo aquilo que vai influenciar a execução do planejamento de negócios da empresa.*
>
> - Alex Agostini, diretor da Austin Asis

Concorrência acirrada

O diretor da BGM salienta que, além das obrigações fiscais, a adoção de um sistema de gestão pode representar um diferencial competitivo importante. Pelas características do setor – muitos fornecedores (30 mil) para poucos embarcadores – as empresas enfrentam o que se chama de concorrência pura. “Os preços não são formados pelas empresas. Por isso elas precisam se estruturar para atender os valores impostos pelo mercado”, afirma.

Se não há poder de barganha de um lado, resta eliminar desperdícios e cortar custos para melhorar o resultado, o que traz as empresas ao ponto inicial: profissionalizar a gestão é fundamental para isso. Com o aumento do controle sobre custos, as empresas podem, por exemplo, identificar com mais eficiência que serviços são interessantes, ou não. “Se os preços que me oferecem são inferiores aos meus custos, eu preciso saber disso. Hoje as empresas não têm essa gestão de forma clara, e é aí que nós entramos”, diz.

Na ponta do lápis, os sistemas de gestão especializados contam hoje com funcionalidades capazes de otimizar as operações das empresas, primeiro eliminando falhas na cobrança e, depois, fornecendo informações suficientes para que elas possam gerenciar seus custos, identificando que serviços devem ou não executar.

“Hoje nosso trabalho passa por isso. Temos uma área de consultoria de processos, que identifica pontos de ruptura que dão prejuízo para a companhia”, ressalta Silva. Ele explica que a BGM trabalha em três áreas essenciais: estratégica, a empresa precisa saber para onde vai; processos, a empresa precisa saber como ela vai; e treinamento, para saber com quem vai. “Qualquer investimento em informática, para gerar retorno, tem que estar baseado nesse tripé”, conclui.

Cummins. Sucesso com o Euro V



Compactos, inovadores e duráveis, os motores e componentes Cummins Euro V oferecem desempenho acima dos seus concorrentes, proporcionando economia e baixa manutenção.

Tecnologia Cummins.
Com ela, seu caminhão é mais negócio!

Soluções Integradas Cummins. De bem com o planeta.

0800 2866467
falecom@cummins.com
www.cummins.com.br

Cummins®

Texto: Fábio Barros

Falta tempo? Falta organização

A falta de tempo parece ser um mal crônico dos dias de hoje, mas ela tem cura. De acordo com especialistas, é tudo uma questão de organização.

Grande parte dos problemas modernos parece estar relacionada à falta de tempo. Não há tempo para lazer, para leitura, para os filhos, para o trabalho. De uma hora para outra parece que o mundo ganhou um volume de tarefas muito superior a todo o tempo disponível, e quanto mais se dedica a uma determinada tarefa, mais crescem outras.

Se você se sente assim, não estranhe. A falta de tempo parece ser um mal crônico desta era em que as pessoas estão em constante movimento e sempre conectadas, mas ela tem cura. De acordo com Christian Barbosa, CEO da Triad OS, empresa especializada em programas e consultoria na área de produtividade, colaboração e administração do tempo, essa sensação vem do excesso de prioridades e urgências, associadas à falta de planejamento, desorganização e procrastinação.



"Não se deve confiar na memória. Muita gente pensa no que precisa fazer durante o dia e depois vai executando seus afazeres. Isso não funciona."

- Christian Barbosa

Tudo isso é reflexo de erros comuns que as pessoas cometem **(veja box 1)**. Para o especialista, essa percepção adversa do tempo no final do dia é sinal de perda de controle. "Para mudar esse cenário, é preciso fazer uma análise de tudo que está nos atrapalhando e elaborar um planejamento para melhorar estes pontos", explica. Barbosa deixa claro que o tempo continua sendo o mesmo, o que muda é o volume de coisas e a maneira como as pessoas se organizam para fazê-las acontecerem.

E o melhor aliado para a administração do tempo é o planejamento. Barbosa recomenda que as pessoas comecem o dia preparando uma lista com as prioridades do que realmente deve ser feito. Se algo for opcional, deve ir para outro dia. Além disso, as prioridades não podem nunca lotar todas as horas de trabalho, sob pena de que algo tenha que ser adiado.

Marie-Josette Brauer, especialista em coaching, concorda. Para ela, o tempo deve ser consagrado a tarefas prioritárias, previamente fixadas como objetivos."Por isso é extremamente importante conhecer sua agenda para que se identifique o que faz, o que tem que ser feito e como fazer. Essas três perguntas são fantasticamente importantes", afirma Marie-Josette.

Identificadas as prioridades, é hora de manter o foco. Barbosa recomenda que, no momento em que as prioridades estiverem sendo executadas, é preciso eliminar todas as outras distrações, como o e-mail e o navegador de internet. "Isto é treino e disciplina. E ensina a controlar não apenas o tempo, mas os dedos, a ansiedade e a atenção.
É no gerenciamento próprio que conseguimos não nos tornar escravos do que poderia ser, na verdade, nosso aliado", diz o especialista.

Essa organização, segundo Barbosa, começa de modo prosaico: com uma

agenda, um caderninho de bolso ou até mesmo um programa de computador. O importante é escolher um tipo de ferramenta e usá-la efetivamente. “Não se deve confiar na memória. Muita gente pensa no que precisa fazer durante o dia e depois vai executando seus afazeres. Isso não funciona. É preciso descarregar as ansiedades e preocupações em algo”, explica, lembrando os sete passos necessários para se organizar uma agenda **(veja box 2)**.

Porque perdemos tempo

Mas afinal, por que as pessoas perdem tempo? De acordo com Marie-Josette, costuma-se considerar o tempo um fator de produção disponível em quantidade limitada. Tanto é assim que hoje o tempo é considerado uma medida de desempenho das organizações: a apresentação de resultados é trimestral, semestral ou anual. O dito “tempo é dinheiro” traduz a visão ocidental, que transforma o tempo em um fator de produção que não pode ser estocado ou poupado.

Neste contexto, a especialista acredita que a perda de tempo é multidimensional, e pode ocorrer por razões práticas (condições de trabalho, ferramentas de trabalho, nível de salário) ou psicológicas e socioculturais (relações de família e religião). É preciso estar atento a estes fatores, principalmente aos práticos, que podem ser controlados.

“Por exemplo, reuniões muito longas e muito frequentes. Na maior parte das vezes, reuniões são inoperantes”, afirma. Marie-Josette lembra que algumas empresas, inclusive, estão tentando mudar isso, criando salas de reunião com balcões ao invés de mesas, e sem cadeiras. “Realizadas em pé, as reuniões tornam-se mais objetivas”, diz.

Na lista do que faz as pessoas perderem tempo entram também interrupções não controladas de colaboradores ou superiores e tudo aquilo capaz de tirar a concentração e o foco das pessoas. Aqui entram inúmeros itens, como telefones, redes sociais, trânsito, falta de luz, problemas familiares etc. Outro exemplo de perda de tempo: o excesso de e-mails, hoje usados até para falar com colegas de baia. “Pode-se perder muito tempo com isso. É preciso ter muito cuidado para achar a melhor solução possível para informações simples. Imagine uma sala com 30 pessoas trabalhando juntas, e todas mandando e-mails porque não se falam”, lembra Marie-Josette.

Para a especialista, as pessoas precisam aprender a planejar, priorizar, delegar e organizar as tarefas cotidianas. E, mais que isso, acabar uma atividade. A exemplo de Barbosa, também ela sugere alguns passos para que as pessoas se organizem **(veja box 3)**. Mas Marie-Josette destaca também uma atenção especial à tomada de decisão que, segundo ela, é uma das maiores dificuldades encontradas na organização do trabalho diário.



“Na maior parte das vezes, reuniões são inoperantes.”

- Marie-Josette Brauer

10 erros que nos fazem perder tempo

Não anotar prioridades e afazeres em uma ferramenta, seja uma agenda, smartphone, caderno ou Outlook;

Não planejar seu diário com antecedência mínima de três dias;

Não priorizar o dia de trabalho e fazer aquilo que aparecer primeiro;

Deixar o e-mail aberto todo momento sendo interrompido constantemente;

Deixar as coisas importantes se tornarem urgentes;

Criar várias agendas e não sincronizá-las;

Aceitar atividades de ouvido e esquecer-se de anotá-las;

Não priorizar você na agenda;

Não dizer “não”;

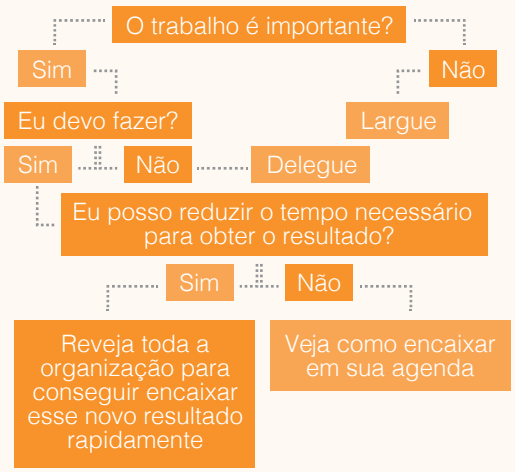
Acreditar que tudo pode ser feito.

"A tendência natural nos faz agir com uma visão de curto prazo", lembra ela, "mas é preciso distinguir importância de urgência". Ou seja, ao classificar as tarefas, a pessoa deve trabalhar unicamente com as importantes e necessárias. Separá-las de acordo com o grau de urgência vai permitir concentrar-se exclusivamente sobre uma delas, e acabá-la.
Aqui entra também o chamado ciclo pessoal de eficácia, que é a identificação do período do dia em que a pessoa trabalha melhor e com mais eficiência. Dentro do possível, é preciso ser consciente sobre isso e adequar as tarefas a esses horários.

O que levar em conta para não perder tempo

- Determinação dos objetivos – fixar datas e concentrar esforços para alcançar o objetivo desejado.
- Planejamento – preparação do trabalho, melhor exploração do tempo disponível e redução do tempo de execução.
- Tomada de decisão – escolha os problemas essenciais, classifique as tarefas segundo sua importância.
- Organização do tempo – uma ação mais produtiva e concentração sobre as tarefas essenciais.
- Controle do desenvolvimento do trabalho – verificação dos resultados e a comparação entre previsto e realizado.

Como definir prioridades



Os sete passos básicos para organizar seu tempo.

- Coloque você na agenda.Crie compromissos e tarefas relacionadas a papéis e relacionamentos importantes da sua vida. Comece se perguntando: o que eu quero fazer de importante para mim? Bloqueie um horário na sua agenda e faça uma reunião com você.

- Limite seu horário de trabalho. Quando realmente queremos ou precisamos fazer algo sempre conseguimos sair no horário, não é verdade? Assuma o compromisso de ser produtivo e eficaz nas horas de trabalho normais, para isso seja focado e organizado.

- Escreva sua missão de vida. Quem tem um propósito na vida caminha com passos mais firmes, decididos e não perde tempo. A vida e o nosso tempo só começa a ter sentido quando temos uma direção a seguir.

- Escreva suas principais metas. Estabeleça metas claras, tanto pessoais quanto profissionais, isso ajuda a ter atividades mais pertinentes e ações mais focadas nos resultados.

- Ache um hobby. Encontrar algo que gostamos muito de fazer nos dá mais disposição e energia para enfrentar o dia a dia. E se conseguir transforme seu hobby em sua profissão, ou sua profissão em seu hobby, melhor ainda.

- Primeiro você, depois os outros. Quando você começa a realizar suas prioridades, alcançar suas metas e viver seu tempo focado no importante, é incrível como sua disposição e energia aumentam.

- Equilibre seus quatro corpos. Algumas filosofias ensinam que temos quatro corpos. O corpo físico, o metal, o emocional e o espiritual. O que você tem feito para contemplar cada um desses aspectos do ser?

Qualidade de Gestão de Transportadoras

O QGT – Qualidade de Gestão de Transportadoras, consiste na análise independente, por meio de *due diligence*, acerca do *modus operandi* pelo qual a empresa de transporte gerencia os serviços prestados e atendimento ao cliente. O processo de avaliação reflete a análise técnica da Austin acerca de fatores qualitativos e quantitativos presentes em informações obtidas junto à administração da empresa. Para tanto, o processo se apoia em três pilares:

1. Avaliação da Capacidade Financeira / 2. Avaliação da Gestão Administrativa / 3. Avaliação da Estrutura Operacional

Todo o processo de avaliação do QGT é realizado sob termos de sigilo e confidencialidade.
A avaliação tem ciclo anual de renovação.

Objetivo do QGT: Contribuir de forma contundente para que a empresa obtenha melhores níveis de governança e competitividade no mercado.

A maior vantagem que a empresa transportadora obtém ao realizar investimento num processo de certificação de Qualidade de Gestão de Transportadoras (QGT) é o reconhecimento oficial de que está em conformidade com os padrões exigidos por um conjunto de normas que permite a chancela do mercado para atendê-los.

Outras vantagens:

- *Valorização e consolidação da marca da transportadora;*
- *Potencial de aumento da carteira de clientes e portfólio de produtos;*
- *Acesso a novos mercados, segmentos de atividades e regiões;*
- *Credibilidade reconhecida e comprovação do padrão de eficiência e segurança no serviço prestado;*
- *Maior competitividade e ganhos de escala;*
- *Potencial de maior retorno aos acionistas, sócios ou quotistas;*
- *Redução do risco de passivos trabalhistas referentes à terceirização;*
- *Redução do risco de penalidades legais (ex: Código de Defesa do Consumidor);*
- *Maior facilidade de aderência à estratégia de consolidação dos negócios;*
- *Reconhecimento do controle sobre a gestão de risco da empresa;*
- *Inserção da transportadora num ciclo virtuoso e positivo por comprovação de bons níveis de serviços;*
- *Valor de investimento baixo em relação a expectativa de retorno.*

Análise Setorial

O relatório setorial consiste na análise que aborda as características do setor, desempenho recente e evolução, além da avaliação econômico-financeira dos principais *players* que publicam seus Balanços Patrimoniais (S/As).

Seu objetivo é oferecer maior respaldo técnico nas tomadas de decisões estratégicas, avaliar os riscos de mercado, entre outros fatores qualitativos e quantitativos.

O relatório setorial é composto por cinco grandes partes:

- *Características do Setor*
- *Desempenho do Setor*
- *Análise Econômico - Financeira das Empresas*
- *Projeções Macroeconômicas 2013-2014*
- *Tendências e Perspectivas*

A Austin acompanha 54 setores da economia brasileira, com destaque para:

- *Químico e Petroquímico*
- *Petróleo e Gás*
- *Transporte Rodoviário de Cargas*
- *Logística e Aeroportos*
- *Construção Civil e Pesada*
- *Açúcar e Álcool*
- *Bancos e Instituições Financeiras*
- *Automotivo e Autopeças*

Contatos:
Tel: (11) 3377.0704
alex.agostini@austin.com.br
tadeu.resca@austin.com.br

Texto: Fábio Barros

Certificação: sua empresa ainda vai ter uma

Uma parceria entre a NTC&Logística e a Austin Asis criou a certificação QGT (Qualidade de Gestão de Transportadoras), que promete diferenciar empresas que adotem melhores práticas de governança.

As certificações, tão comuns em diversos setores da economia, começam a chegar ao mercado dos transportes. Uma parceria entre a NTC&Logística e a Austin Asis criou, há quase dois anos, a certificação QGT (Qualidade de Gestão de Transportadoras), com o objetivo de conceder a estas empresas o reconhecimento oficial, e independente, de que ela está em conformidade com os padrões exigidos por um conjunto de normas, sejam legais ou de mercado.

Alex Agostini, diretor da Austin Asis, explica que o trabalho da companhia é avaliar as práticas de governança corporativa das empresas, e tentar melhorar seus índices, isso sob o ponto de vista de indicadores que geralmente não estão no radar dos gestores. "A Austin é uma empresa de análise financeira e fazemos isso há 27 anos. Ao longo deste tempo, desenvolvemos 23 indicadores", explica.

O foco no setor de transportes começou no final dos anos 90, quando um grande embarcador pediu que a empresa fizesse uma ampla análise de seus fornecedores. Foi a partir daí que a Austin desenvolveu o que viria a se tornar o processo de certificação QGT. "A NTC tomou conhecimento da metodologia e estabelecemos a parceria para levá-la a todas as empresas do setor", conta Agostini.

A parceria, na verdade, é reflexo do crescimento do setor, que começa a adotar práticas mais sofisticadas de governança e gestão. Não por acaso, em 2010 o PIB do setor de transportes de carga e armazenagem chegou a R$ 192 bilhões. Este índice representou 4,8% da formação da riqueza nacional naquele ano, sendo que o valor adicionado à economia havia sido de R$ 140 bilhões.

O crescimento não parou por aí. O setor cresceu 29,7% entre 2000 e 2010, uma média anual de 2,6%, enquanto a economia brasileira cresceu 48,7% no mesmo período com média anual de 4%. Ou seja, o potencial de crescimento do setor de transportes continua significativo para os próximos anos.

Três pilares

De acordo com Agostini, o processo de certificação é baseado em três pilares – dois determinantes e um condicionante – que, compostos, formam o QGT. O primeiro pilar é a capacidade financeira da empresa, onde é feita uma análise do risco oferecido pela operação. "Fazemos uma análise do balanço da empresa, o comparamos com o padrão do mercado, medido pelos 23 indicadores, e geramos uma nota", diz, lembrando que esta é a primeira pontuação da empresa, que leva em conta índices como dívida ativa, pagamento de impostos e tudo o que

possa comprometer a solidez financeira da empresa.

O segundo pilar, de acordo com o executivo, é condicionante: capacidade administrativa. Este item avalia a gestão da empresa, incluindo quem são seus principais gestores, que função exercem dentro da empresa, se a companhia tem plano de metas, plano de qualidade de gestão interna etc. “O foco aqui é ir fundo em tudo aquilo que vai influenciar a execução do planejamento de negócios da empresa”, diz.

Por fim, o terceiro pilar, também determinante, é a capacidade operacional da companhia ou sua estrutura logística. Para esta avaliação, os consultores da Austin visitam a base operacional da empresa, seus centros de distribuição e todas as outras unidades envolvidas em sua operação. Alí eles avaliam itens como estrutura, equipamentos, segurança física, acesso, infraestrutura logística e outras questões relacionadas.

“A partir das informações levantadas nestas três áreas é composto um relatório, que é apresentado a um comitê de avaliação da Austin. Este comitê vai pontuar a empresa de 1 a 5, sendo 5 a pior nota. As empresas que tiverem nota abaixo de 3 recebem a certificação”, explica. Agostini reforça que a certificação é valida por 12 meses.

As empresas interessadas em obter a certificação devem encaminhar seu balanço para a Austin. Esta é a primeira avaliação, para a qual há uma linha de corte. “Se a nota financeira for muito ruim, a empresa é avisada sobre os problemas, podendo nos enviar um novo balanço três meses depois. Alcançada a nota de corte, iniciamos o processo”.

Pontos de observação

Mas não se trata apenas de receber a certificação. Junto com ela, a empresa avaliada recebe um relatório onde são apresentados o que a consultoria chama de “pontos de observação”. Na prática, são os pontos em que empresa pode melhorar sua gestão, garantindo uma avaliação melhor na próxima análise.

Agostini explica que o relatório final é desenhado de forma a facilitar a identificação e análise destes pontos. “A primeira parte de nosso relatório apresenta a fundamentação das notas e, nas páginas seguintes, listamos os fatores em observação. Com esse formato a empresa encontra facilmente seus pontos críticos e o porquê das observações”, salienta.

De modo geral, os relatórios demonstram que as empresas do setor de transportes têm gargalos operacionais ou vantagens pouco utilizadas por elas. A partir da identificação destes fatores, ela pode, por exemplo, diminuir riscos de avarias e roubos, tornando-se mais competitiva e menos vulnerável. Ao fim da avaliação, o relatório vai dar à empresa um retrato de sua gestão feito por um terceiro. E aqui entra a parceria com a NTC&Logística. “Hoje, se há um problema, a NTC tem uma área de consultoria que aborda a solução dos problemas específicos. Nós entramos com o olhar clínico”, afirma Agostini.

Além da avaliação individual das empresas que se certificaram nos últimos 20 meses, o processo permitiu à Austin avaliar a maturidade do setor em relação à governança. Segundo Agostini, o setor tem evoluído, mas ainda conta com alguns empresários com perfil muito mais operacional que estratégico.



O foco aqui é ir fundo em tudo aquilo que vai influenciar a execução do planejamento de negócios da empresa.

- Alex Agostini, diretor da Austin Asis

Os benefícios da certificação
Segundo a Austin, a empresa certificada vai ao mercado com diferenciais como:

- Ganho de competitividade;
- Valorização da marca;
- Comprovação de eficiência e segurança do serviço prestado;
- Comprovação de níveis de serviço;
- Redução de riscos de passivos trabalhistas;
- Redução de penalidades legais;
- Reconhecimento de controle sobre a gestão de risco;
- Reconhecimento de controle de atividades críticas.

"Nosso trabalho é dar a este empresário uma visão mais ampla de todas as partes da empresa que são determinantes para a obtenção de bons resultados. Mostrar a ele que há ganho de eficiência quando se trabalha de forma integrada", diz.

Para se ter uma ideia, desde que a parceria foi firmada, 50 empresas do setor de transportes foram avaliadas, mas apenas 18 obtiveram a certificação, ou seja, 36% do total. Os principais motivos a impedir a certificação foram:

▸ capacidade financeira – muitas empresas operam no limite de sua capacidade de endividamento, o que representa risco para seus clientes.

▸ estrutura operacional não adequada – muitas empresas contam com instalações vulneráveis, tanto do ponto de vista de segurança quanto de preservação de suas cargas. São as que apresentam risco para a proteção da carga, com exposição ao tempo e falta de segurança.

▸ falta de certificações e licenças – segundo Agostini, atrapalham os processos. Por exemplo, uma empresa que não tenha feito o RNTC corre o risco de não entregar a carga se for parada em uma rodovia.

Agostini reforça que estes são os principais problemas encontrados. Há falhas na parte administrativa, diz, mas estas geralmente têm pouco impacto na obtenção da certificação. Neste contexto, o consultor afirma que uma boa certificação pode representar um diferencial competitivo para a empresa avaliada. "Ela pode, por exemplo, representar uma vantagem adicional na negociação de fretes, já que a transportadora pode garantir que oferece menos risco para os clientes da empresa", afirma.

Esse diferencial tende a ser ainda maior à medida que a certificação evoluir. Agostini revela que está nos planos dos parceiros ampliar o leque de informações a serem incluídas no relatório final. "A ideia é, além de apontar os erros, mostrar também as saídas, sugerindo ações", afirma.



FACEBOOK.COM/JWTBRASIL

MAIS QUILÔMETROS, MAIS ECONOMIA.

Linha Shell Evolux. Sua frota precisa desta performance.

- Economia de até 3% no consumo de combustível
- Menores custos de manutenção
- Maior potência e melhor performance do motor

Abasteça e aproveite os benefícios exclusivos* de Shell Evolux Diesel, disponível nas versões S-10, S-500 e S-1800.
Saiba mais em www.shell.com.br e conheça também Shell Evolux Arla 32.
Central de Atendimento: 0800 728 1616.

Shell Evolux Diesel

A marca Shell é licenciada para Raízen, uma *joint venture* entre Shell e Cosan. *Esses benefícios resumem resultados de testes realizados pela Shell em motores a diesel de caminhões e ônibus com o Shell Evolux Diesel quando comparados ao diesel comum, podendo variar com o tipo de veículo.

Texto: Fábio Barros

O melhor jeito
de acompanhar os jogos da Copa

Junto com mais nove amigos, Andre Fiorot vai acompanhar a Copa do Mundo de 2014 em um motor home, já testado durante a Copa das Confederações.

Uma ideia nascida na África do Sul, durante a Copa de 2010, promete chamar a atenção nas cidades onde a seleção brasileira irá jogar durante a Copa do Mundo de 2014: um grupo de dez amigos vai seguir o time em um motor home – desde a abertura, em São Paulo, até a final, no Rio de Janeiro.

André Fiorot, diretor financeiro da Transportadora Fiorot, faz parte do grupo, e contou que a ideia surgiu como alternativa aos hotéis e aeroportos lotados. "Ainda estávamos na África do Sul quando começamos a pensar como seria a Copa aqui e o transtorno que seriam os deslocamentos, hotéis e tudo mais", lembra.

Entre um jogo e outro, a discussão foi ganhando forma. Até que eles tiveram a ideia de, durante a Copa no Brasil, viajar de motor home. Logo que retornaram ao país, os amigos se reuniram e começaram a desenhar o projeto. O primeiro passo foi criar uma poupança, onde cada um dos dez depositou uma quantia mensal. "Começamos em setembro de 2010 e juntamos dinheiro até meados de 2012, quando vimos que já havia um valor considerável acumulado", conta.

Com a verba inicial garantida, os amigos começaram a estudar que modelo de veículo deveriam utilizar. Depois de avaliar as opções existentes no mercado, decidiram que o melhor mesmo seria mandar construir um que atendesse ao que eles queriam. Decidido isso, veio o momento de viabilizar o projeto: todos os custos envolvidos foram levantados e, depois de financiar o que faltava, eles compraram um ônibus e o enviaram para ser modificado no sul do país.

Seis meses depois, eles receberam o motor home exatamente como tinham projetado, com acomodações para doze pessoas (os dez mais os dois motoristas). "Finalizamos o projeto uma semana antes do início da Copa das Confederações. No dia 13 de junho iniciamos a viagem de Vitória a Brasília, onde o Brasil jogou a abertura", conta Fiorot.





2013

Tudo pelo futebol.....

O grupo já havia se reunido em outras Copas, como a de 2006, na Alemanha, mas foi a primeira vez em um motor home, com o pé na estrada. No primeiro trecho da viagem – de Vitória (ES) a Brasília (DF) – foram 1.500 quilômetros. Nos 27 dias seguintes, os amigos rodaram outros seis mil. De Brasília a Fortaleza; de Fortaleza para Salvador; da capital baiana para Belo Horizonte e, finalmente, de Minas Gerais para o Rio de Janeiro, onde o Brasil enfrentou a Espanha na grande final.

Ao longo do caminho, a direção foi dividida por dois motoristas contratados pelo grupo, garantindo a tranquilidade dos torcedores. Fiorot afirma que a experiência durante a Copa das Confederações serviu de teste para o que o veículo deverá enfrentar durante a Copa do Mundo, no ano que vem. “Deu tudo certo. Lógico que apareceram alguns pequenos imprevistos, que fomos anotando”, diz. Quando a copa terminou, o motor home voltou para a oficina, onde ficou 40 dias para que esses detalhes fossem corrigidos.

Agora tudo está pronto para a Copa do Mundo de 2014. “Vamos seguir o mesmo roteiro, começando pela abertura, em São Paulo, e seguindo os jogos da seleção brasileira até a final, no Rio de Janeiro”, afirma Fiorot. Mas, segundo o empresário, a experiência não deve acabar por aí. “Colocamos a Olímpiada de 2016 no roteiro e estamos avaliando uma possibilidade ainda mais incrível”.

Já de olho na Copa do Mundo de 2018, os amigos estão se preparando para levar seu motor home para a Rússia. De acordo com Fiorot, os primeiros estudos feitos por eles mostram que pode ser mais barato embarcar o veículo em um navio e mandá-lo para a Rússia do que pagar as hospedagens e os deslocamentos internos durante a Copa. “Estamos levantando os custos e tudo indica que o levaremos para a Rússia em 2018”, revela.







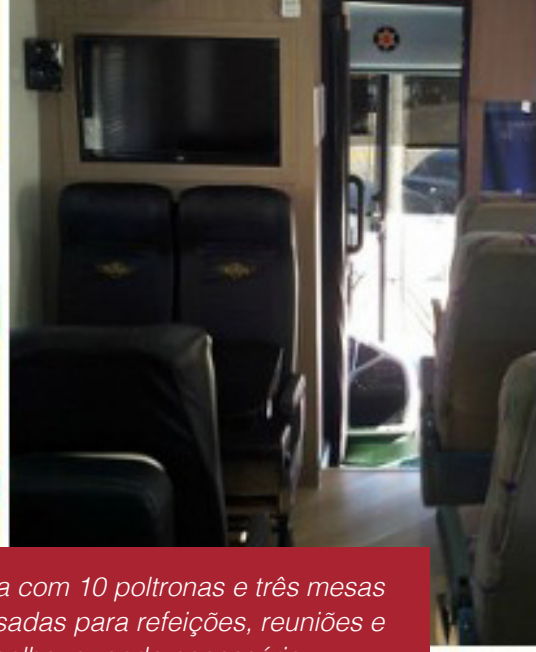
“Colocamos a Olímpiada de 2016 no roteiro e estamos avaliando uma possibilidade ainda mais incrível.”

- André Fiorot

Por dentro do MOTOR HOME



Home theater com vídeo game.



Sala com 10 poltronas e três mesas – usadas para refeições, reuniões e trabalho, quando necessário.



Cozinha com forno, fogão, micro-ondas, geladeira, freezer e pia com água quente e fria.





Quatro treliches (12 camas).



Um lavabo e dois banheiros, também com água quente e fria.

Ar condicionado central.

A gente sempre leva o melhor para você

jamef
Encomendas urgentes

Especialista no transporte de cargas fracionadas de alto valor agregado, a Jamef garante segurança total à sua encomenda, da coleta à entrega.

Transportamos **confecção, calçados, cosméticos, eletroeletrônicos, informática, editoriais, autopeças** e muito mais para todo o Brasil.

Tudo com atendimento individualizado, comprometimento e cuidado com a carga, agilidade na coleta e na entrega, frota moderna e monitorada via satélite 24 horas, 7 dias por semana.

Acesse nosso site e saiba porque a gente sempre leva o melhor para você.



Baixe um leitor de QR CODE e saiba mais.

www.jamef.com.br


RENT

Ensaio

A logística do samba

Textos e fotos: Katia Rocha



Quem pensa que a passarela do samba é
composta apenas de *ziriguidum*, engana-se muito!
Para que o desfile aconteça é necessária uma série de ações logísticas
e de transportes que garantem o sucesso do Carnaval.

APOIO
Unidos da Vila Maria


Bittencourt



Transporte de carro alegórico

Transporte da alegoria Modernidade (Pucca) entrando no estacionamento do Anhembi
São Paulo - SP | 03 de fevereiro de 2013

Faça chuva ou sol, a logística do samba não pode parar. Devido às dimensões dos carros alegóricos, o transporte só pode ser realizado de madrugada para não atrapalhar o trânsito da cidade. Acompanhados por batedores da polícia de trânsito e CET, um guincho leva a alegoria até as baias de montagem que ficam em frente a dispersão do sambódromo.


VILA MARIA





Barracão

Movimentação de peças e carros alegóricos
São Paulo - SP | 05 de fevereiro de 2013

Nos dias em que acontece o transporte dos carros alegóricos, a movimentação no barracão começa cedo. Além de ter que desmontar parte dos carros, já que com as peças eles não transitariam nas ruas de São Paulo, é preciso embalá-los e planejar a forma correta de retirá-los do barracão.





Carregamento e transporte

Detalhes da movimentação, carregamento e transporte dos carros alegóricos
São Paulo - SP | 05 de fevereiro de 2013



Para auxiliar no empurra e puxa, levanta e abaixa da movimentação dos carros e peças, cerca de 70 pessoas, integrantes da escola e da comunidade, se juntam para tornar a missão possível. Depois de retirados do barracão, acoplados nos caminhões ou guinchos, os carros seguem acompanhados de um comboio com cerca de 20 carros até o sambódromo, no Anhembi.

Distribuição e montagem

Detalhe da montagem e distribuição de peças de carro alegórico
São Paulo - SP I 07 de Fevereiro de 2013

Nos dias que sucedem o envio dos carros alegóricos para o sambódromo, inicia-se o transporte e a montagem das peças. Durante a operação cada peça é encaixada uma a uma; às vezes precisam de homens para carregá-la, outras utilizam o auxilio de um guindaste.






BARRACÃO
ALEGORIA
TANESFIL



Montagem e teste

Detalhe de teste de luz e montagem de painel em carro alegórico
São Paulo - SP | 07 de fevereiro de 2013

Cai a noite e o trabalho de montagem continua a todo vapor. Enquanto alguns painéis são montados no carro alegórico dos guerreiros com o auxílio do guindaste, o carro abre-alas (dragões) inicia seu teste de luz. Faltando apenas dois dias para o desfile, quanto antes a montagem terminar melhor, pois ainda falta a etapa de acabamento.





Montagem

Detalhe da montagem da cabeça do dragão
São Paulo - SP | 07 de Fevereiro de 2013

São quase 10 horas da noite quando se inicia a montagem de uma das maiores peças dos carros alegóricos da Vila Maria: a cabeça do dragão do carro abre-alas. Esta peça, com cerca de 800 mil quilos, é içada pelo guindaste com o auxílio de um homem no topo. Depois de alguns giros no ar, a peça é encaixada com a ajuda de dois homens em sua base.




HYUNDAI



Montagem e teste

Carro dos guerreiros sendo testado e montado
São Paulo - SP I 07 de Fevereiro de 2013

Ao longo da noite, os testes de luz vão se intensificando e a beleza do carnaval invade o ambiente. A montagem ainda não está finalizada e dois homens, com o auxílio de uma empilhadeira, colocam a coroa em um dos guerreiros.

Transporte

Carros alegóricos montados sendo transportados para a concentração
São Paulo - SP | 09 de Fevereiro de 2013

Na manhã do dia do desfile o trabalho começa bem cedo. É preciso transportar os carros alegóricos já montados para a concentração do sambódromo. Puxados por caminhões ou empurrados por tratores, os carros saem das baias de montagem em frente ao Anhembi para sua primeira passagem pela avenida.







Desfile

Carro abre-alas (dragões) em pleno desfile no sambódromo de São Paulo
São Paulo - SP | 09 de Fevereiro de 2013

Depois do transporte, da montagem e do acabamento final, os carros alegóricos recebem seus destaques e personalidades que darão vida à escultura na avenida. É chegada a hora de colher os frutos de tanto trabalho e cair no tão esperado ziriguidum.

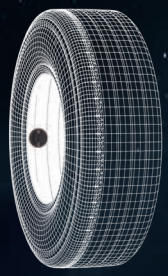


CYBER™ FLEET: A SOLUÇÃO PARA AUMENTAR EFICIÊNCIA E SEGURANÇA NO TRANSPORTE, ALÉM DE COMPROMETIMENTO COM O MEIO AMBIENTE.

O SENSOR, APLICADO NO INTERIOR DO PNEU, MEDE E MONITORA SUA PRESSÃO E TEMPERATURA, PERMITINDO ASSIM MAIOR DURABILIDADE E REDUÇÃO NO CONSUMO DE COMBUSTÍVEL.

PIRELLI: DRIVING INNOVATION.

PIRELLI.COM.BR



ILUMINANDO O CAMINHO PARA A INOVAÇÃO.

PIRELLI

POTÊNCIA NÃO É NADA SEM CONTROLE

Texto: Fábio Barros

ComJovem consolida presença nacional

Em seu sexto ano de atividades, a Comissão de Jovens Empresários reforça sua presença e amplia atuação nacional.

A ComJovem completou em 2013 seu sexto ano de atividades. De 2008 para cá, a Comissão fortaleceu sua atuação, ampliando a participação dos novos núcleos abertos nos últimos dois anos – foram cinco somente em 2011. Este ano os núcleos consolidaram suas atividades, recebendo eventos e coordenando campanhas regionais.

Isso não quer dizer que a ComJovem tenha finalizado sua expansão. Ao contrário, em abril deste ano a comissão criou mais um núcleo regional, agora em Ponta Grossa (PR). O 26º núcleo reforça ainda mais a ação da comissão no Paraná, estado que também conta com núcleos em Cascavel, Londrina e Maringá.

Criado durante o Seminário Itinerante da ComJovem em Ponta Grossa, o novo núcleo vai unir os jovens empresários no setor de transportes na cidade. “A criação desse núcleo é de extrema importância para o setor. Ponta Grossa é o maior entroncamento rodoferroviário do sul do país, contando na base sindical do Sindiponta com mais de 260 empresas ativas”, explica o coordenador da ComJovem Ponta Grossa, Ricardo Barbosa.

“Este foi um ano bastante produtivo. Além da abertura de novos núcleos, levamos nossos seminários itinerantes para todo o País, envolvendo todas as regionais em nossas atividades. É com a participação ativa de todos que vamos continuar crescendo e consolidando nossa presença”, resume Baldomero Neto, presidente da ComJovem Nacional.

COMJOVEM
Comissão de Jovens Empresários e Executivos da NTC&Logística



V Encontro da ComJovem 2012

Encontro Anual vira tradição

Além da ampliação, também a consolidação. Para comemorar os 50 anos da NTC&Logística, a ComJovem intensificou seus seminários itinerantes por todo país. Serão 16 encontros até o final do ano, reunindo jovens empresários e lideranças do setor, planejando e pensando sempre à frente.

Durante os seminários, assuntos como cálculo de frete, a nova lei do motorista, terceirização, driving innovation, renovação de frota, entre outros, são amplamente debatidos entre os presentes. Com esses temas, o evento segue pelas cidades de Salvador (BA), Rio de Janeiro (RJ), Vitória (ES), Campo Grande (MS), Joinville (SC), Ribeirão Preto (SP), Belo Horizonte (MG), Recife (PE), Sorriso (MT), Porto Alegre (RS), Ponta Grossa, Londrina e Foz do Iguaçu (PR), e mais três municípios em Santa Catarina, São Paulo e Bahia.

Para fechar com chave de ouro, a NTC&Logística chega a Punta Del Este, Uruguai, com a realização da VI edição do Encontro ComJovem: Encontro de Gerações de Empresários do Transporte Rodoviário de Cargas. Esta edição contou com palestra de Clóvis Tavares, que possui mais de 25 anos de experiência e já conquistou quatro prêmios Top of Marketing, que abordou o comportamento dos clientes e as formas de ação para aumentar a segurança e a criatividade em cada abordagem de venda na palestra “O Jogo das Vendas”.

No Fórum de Discussão do TRC, os participantes debateram temas do setor, como a desoneração fiscal, terceirização de mão de obra e um balanço sobre a aplicação da Lei 12.619, apresentados por Flávio Benatti, juntamente com seu vice-presidente, José Hélio Fernandes, além de Marcos Aurélio Ribeiro, Narciso Figueroa Jr., Valdete Marinheiro e Gildete Menezes. O Fórum também contou com a presença de Baldomero Taques Neto, Ana Carolina Ferreira Jarrouge e Roberta Fiorot, membros da coordenação da ComJovem Nacional.

Outra atração nesta edição do encontro, Helder Moreira, conhecido por suas apresentações cover de Elvis Presley, ministrou palestra voltada a conhecimentos técnicos e científicos empresariais, além de lições corporativas, que têm como objetivo melhorar o desempenho nas relações pessoais e profissionais.

5º Encontro Nacional

ComJovem

Porto de Galinhas | PE

ENCONTRO DE GERAÇÕES DE EMPRESÁRIOS DO TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGAS



Encontro 2012

No ano passado, o evento foi realizado no Enotel Resort & Spa, em Porto de Galinhas (PE) e já ali mostrou o engajamento de todos os jovens participantes dos núcleos regionais e, "principalmente, aos representantes da ComJovem Nacional, que sem eles esta integração não seria possível", salientou Flávio Benatti, presidente da NTC&Logística, que aproveitou a ocasião para ressaltar as conquistas do setor, como a Lei 12.619.


ComJovem
Patrocínio
IVECO
Banco Real
Santander
Bradesco
CAIXA
SCANIA
Petrobras
Correios
Bancoob
Sicredi
Sicoob
Unimed
Unicred
Cartão Nossa Caixa
Cartão Nossa Caixa
Cartão Nossa Caixa





O palestrante também tratou a persistência e a paixão. “Um dos segredos do sucesso é a persistência, acredito que ninguém faz sucesso sem antes ter, no mínimo, 10 mil horas de trabalho, o que totaliza quase seis anos, e sem paixão. É preciso ter paixão, ter prazer no que você faz”, finalizou.

O terceiro e último dia do encontro contou com a palestra do jornalista Clayton Conservani, apresentador e aventureiro do programa “Planeta Extremo”. Com a palestra “Limites Extremos”, Conservani abordou temas como tomada de decisões, foco, pensamento positivo e força de vontade sempre tendo como exemplo suas aventuras pelo mundo, como as expedições ao Monte Aconcágua, Monte Everest, Monte Mackinley, Maratona na Antártica, Maratona no Deserto do Sahara, entre outros.







Para encerrar, as vice-coordenadoras da Comjovem Nacional, Ana Carolina Jarrouge e Roberta Fiorot, lideraram a apresentação do balanço das atividades realizadas em 2012 pelos núcleos regionais. Elas apresentaram dois vídeos mostrando as principais características de suas regiões, bem como as atividades realizadas.

Ana Jarrouge ressaltou o grande engajamento dos núcleos durante o ano, nas 15 cidades escolhidas para a realização do Fórum ComJovem, que abordou o tema “Custos, Produtividade e Tarifas”, e também debateu muito a Lei 12.619. “Ao visitarmos os núcleos durante os eventos, percebemos um amadurecimento e uma presença nas atividades muito grande, o que demonstra o interesse do jovem empresário em estar atualizado com os temas do nosso setor”, afirmou.

Roberta Fiorot lembrou a todos que a ComJovem está, desde o ano de 2011, engajada em campanhas sociais junto à NTC&Logística, como é o caso da Campanha do Agasalho, que em 2012 teve adesão de todos os núcleos e arrecadou mais de 6.000 peças e diversas cestas básicas

Ação social

As iniciativas da ComJovem e seus núcleos não estiveram restritas aos seminários. A entidade esteve envolvida também em ações sociais, como a realizada no Rio de Janeiro na época das chuvas. Depois das tragédias ocorridas na Baixada Fluminense, Região Serrana e Costa Verde, a ComJovem do Rio de Janeiro se mobilizou em uma campanha para reunir e levar doações aos desabrigados.

Com a “Carga Solidária”, o núcleo regional recebeu doações de água e alimentos que foram levados aos moradores de Xerém, em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, um dos distritos mais afetados pelas tempestades.

A solidariedade por conta das chuvas também esteve presente em Maringá, onde a ComJovem, em parceria com o Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas e Logística de Maringá, reuniu e levou agasalhos, alimentos e móveis para os desabrigados do Parque São Jorge, em Paiçandu.

Também em 2012 foi assinado o acordo de cooperação mútua da ComJovem com a ONG Amigos do Bem, que auxilia famílias carentes no Norte e Nordeste do país. O papel da ComJovem dentro do acordo é de auxiliar o transporte com carretas nesta região para a criação dos Centros de Transformação.

Congresso Técnico

Em paralelo aos seminários itinerantes, a ComJovem Nacional também realizou outros eventos. Um dos maiores foi o III Congresso Técnico ComJovem da NTC&Logística. Pelo terceiro ano consecutivo, o encontro reuniu mais de 50 representantes dos 26 núcleos, em Brasília, para discutir o papel do jovem empresário de transportes no cenário político e econômico nacional.



A primeira palestra do Congresso Técnico tratou o “Programa de Bolsa de Estudos para o Transporte Rodoviário de Cargas”, onde a diretora do instituto de desenvolvimento do transporte (IDT), Lucimar Coutinho, apresentou a Escola do Transporte do Sest Senat, cujo principal objetivo é a formação de profissionais visando à ampliação e consolidação da competitividade nacional e internacional do setor.

Na segunda palestra, a assessora parlamentar da CNT, Lívia Pinheiro, abordou a “Rotina de Tramitação de Projetos de Lei no Congresso Nacional”. Os participantes tiveram a oportunidade de acompanhar o histórico do Projeto de Lei 99/2007, que resultou na Lei 12.619, que regulamenta a profissão de motorista. A terceira e última palestra teve como principal assunto o “Cenário e as Perspectivas Macroeconômicas”, com Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating. Também professor e consultor, Alex mostrou gráficos do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil e explicou o contexto histórico do país dentro da economia global.








FENATRAN
19° SALÃO INTERNACIONAL DO TRANSPORTE
19TH INTERNATIONAL TRANSPORT INDUSTRY TRADE SHOW
NETWORK
ATUALIZAÇÃO
NOVIDADES
NEGÓCIOS
28 DE OUTUBRO A 01 DE NOVEMBRO DE 2013
FROM OCTOBER 28th TO NOVEMBER 1st 2013
SEGUNDA A SEXTA-FEIRA
DAS 13H ÀS 21H
MONDAY TO FRIDAY FROM 1 PM TO 9 PM
WWW.FENATRAN.COM.BR
BEM-VINDOS | WELCOME | BIENVENIDOS
Bradesco
PETROBRAS
EXPERS
RÁDIO GLOBO
NTC
SIMEFRE
ENTRADA / ENTRANCE

ComJovem na Fenatran

Em outubro de 2013, a ComJovem esteve presente na 19º Fenatran. No primeiro dia da feira (28/10), um grupo de 60 integrantes da Comissão realizou uma Reunião Nacional no estande da entidade para debater temas relacionados à logística e ao transporte, além de participar de fóruns e visitas técnicas, alavancando possíveis negócios com grandes fornecedores. “A ComJovem já esteve presente na última Fenatran e, desta vez, volta em maior número, mostrando que está ainda mais consolidada no cenário nacional. Estamos fechando o ano de 2013 com 26 núcleos espalhados por todo país e mais de 600 integrantes”, enfatizou Baldomero Taques Neto, coordenador da ComJovem Nacional.

O grupo de jovens empresários permaneceu por quatro dias em São Paulo, onde realizou atividades promovidas pela Man e pela Pirelli, além de acompanhar as atividades da Fenatran, para conhecer as novidades e as tendências do setor.

Segundo o diretor executivo de Comunicação Social e Novos Projetos da entidade, Dimas Barbosa Araújo, a associação quer participar cada vez mais da vida de seu associado, instigando o debate de temas relevantes ao setor. “Nosso papel, como entidade nacional, é promover essas discussões ligadas ao setor de transportes, para que possamos contribuir com ideias e soluções, sempre em busca de um mercado moderno e atualizado”, explica.

Núcleos da ComJovem



Comissão de Jovens Empresários e Executivos da NTC&Logística

01 Salvador / BA

02 Campinas e Região Metropolitana / SP

03 Campo Grande / MS

04 Espírito Santo / ES

05 Goiania / GO

06 Belo Horizonte e Região Metropolitana / MG

07 Curitiba e Região Metropolitana / PR

08 Rio de Janeiro / RJ

09 Londrina / PR

10 Porto Alegre / RS

11 Santa Catarina / SC

12 Santos e Baixada Santista / SP

13 São Paulo / SP

14 Vale do Paraiba e Litoral Norte / SP

15 Uruguaiana / RS

16 ABC / SP

17 Maringá / PR

18 Cuiabá / MT

19 São José do Rio Preto / SP

20 Poços de Caldas / MG

21 Rio Verde / GO

22 Cascavel / PR

23 Recife / PE

24 Videira / SC

25 Triângulo Mineiro / MG

26 Ponta Grossa / PR

É FÁCIL PERDER O CONTROLE

Quando os custos e as pressões aumentam, os lucros podem começar a escorregar por entre os dedos. A gente sabe, a gente entende. Fale conosco para saber como as nossas soluções de gestão de frotas podem colocar você no controle de seus motoristas, de sua frota e de seu negócio.

REDUZA Consumo de combustível | Custos Operacionais | Riscos | Impacto Ambiental
MELHORE Segurança do Motorista | Atendimento ao Cliente | Seu Resultado Final



Ligue para nós: +55 11 3393-8111
Leia mais em: www.mixtelematics.com.br

mix | TELEMATICS
MOBILE INFORMATION EXCHANGE

Texto: Renata Kyrillos

Sangue novo no setor

Depois da experiência acumulada na ComJovem, jovens executivos começam a ocupar novos espaços em entidades e empresas do setor.

Desde 2004 a ComJovem vem realizando atividades com o objetivo de capacitar e formar jovens empresários e executivos para atuarem no setor de transporte de cargas e logística. O resultado desse esforço não poderia ser diferente: mais que reunir jovens representantes do setor, a comissão está formando grandes lideranças.

Exemplos não faltam. Começando pelo próprio coordenador da ComJovem Nacional, Baldomero Neto, que desde o início deste ano ocupa também a vice-presidência executiva do Sindicarga (Sindicato das Empresas de Transporte Rodoviário de Cargas e Logística do Rio de Janeiro). Quando assumiu o cargo, Baldomero disse que a responsabilidade ali seria muito maior e apontou a ComJovem como responsável pela evolução. “É um reflexo do trabalho realizado na comissão, com certeza”, afirmou.

Outro exemplo é o de André Ferreira, hoje vice-presidente do Setcesp e diretor da NTC&Logística. Ele salienta que a experiência acumulada na ComJovem foi importante para compartilhar com seus pares ideias sobre sustentabilidade, redução de custos, melhorias operacionais, monitoramento de frotas e outros assuntos igualmente importantes para a atuação das lideranças do setor.



- Baldomero Neto



- André Ferreira

De 2008 a 2011, André atuou como coordenador da ComJovem e teve o papel de divulgá-la por todo o Brasil, além de organizar os Núcleos Regionais. Para ele, esse envolvimento teve forte influência na sua vida profissional. “Eu entrei em 2004 e virei coordenador em 2008. No ano seguinte fiquei sócio da minha empresa, e hoje sou vice-presidente do Sindicato”.

Na coordenação da ComJovem, André Ferreira atuou ao lado de Roberto Mira Júnior e Tayguara Helou. Também Mira Júnior aponta a experiência acumulada e a troca de informações na comissão como fundamentais para sua carreira. “Você conhece lugares novos e acaba conhecendo muita gente que jamais conheceria se não fosse a ComJovem”.

Essa experiência foi importante também para a formação de lideranças femininas, como Roberta Fiorot. Formada em Publicidade e Propaganda, pós-graduada em Marketing e recém-formada em Direito, a empresária foi a primeira coordenadora da ComJovem Capixaba e, atualmente, é vice-coordenadora da ComJovem Nacional e diretora da Transcares (Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas & Logística no Estado do Espírito Santo). Roberta, que será parte da diretoria até 2015, acredita que o cargo a faz crescer ainda mais como empresária.

Mesmo caminho foi seguido por Ana Carolina Jarrouge, formada em Direito, pós-graduada em Direito do Trabalho e com MBA em Gestão de Pessoas. Ela entrou para a ComJovem em 2008, quando foi convidada para ser a vice-coordenadora da comissão em São Paulo. Dois mandatos depois, assumiu a coordenação onde ficou de 2010 a 2012.



- Roberta Fiorot



- Roberto Mira Júnior



- Ana Carolina Jarrouge



- Tayguara Helou

Ao mesmo tempo, participou da expansão nacional, ocupando a vice-coordenadoria nacional em 2011. No ano seguinte, assumiu a secretaria geral do Setcesp.

E ela não para por aí. Casada e com dois filhos, Ana Carolina é hoje a responsável pelos departamentos de recursos humanos, jurídico e administrativo da Ajofer, empresa de transportes fundada pelo pai, e tem outra companhia de transportes em sociedade com a irmã. “Sempre aprendi com meu pai essa questão do associativismo, que é o que nos dará condições melhores para o setor de transporte de modo geral. É ele que nos ajuda a sair da visão de nossa empresa e olhar o bem comum. Lá dentro temos a possiblidade de fazer nossa responsabilidade social acontecer”, afirma.

Quem também passou pela ComJovem e hoje trabalha ao lado do pai é Tayguara Helou. Herdeiro da Braspress, ele define seu trabalho como parte do processo de continuidade dos negócios do pai. Hoje, Tayguara ocupa o cargo de controller da Braspress, cujo desempenho se deve à organização e gestão passadas de uma geração à outra e, além disso, faz parte da diretoria do Setcesp desde o início do ano.

Aos 24 anos, Tayguara entrou para a ComJovem de São Paulo, onde conheceu seus amigos e futuros sócios. Desde então, vem crescendo na carreira e, segundo ele, “ampliando horizontes”. “Eu gosto do setor porque é uma atividade complexa, e a complexidade traz muita satisfação ao conseguir vencer os desafios e cumprir as metas”, afirma. Essa satisfação só foi possível com a ajuda da ComJovem, cujos participantes aprendem a se comunicar muito melhor e conhecer o setor de transportes como um todo.

VEM AÍ O UNDER TRUCK.

O PRIMEIRO SALÃO PARA QUEM SABE QUE SEGURANÇA É SINÔNIMO DE ECONOMIA E PRODUTIVIDADE.

UNDER TRUCK

SALÃO DE EQUIPAMENTOS, PRODUTOS E SERVIÇOS PARA MANUTENÇÃO E SEGURANÇA DE FROTAS



23-25 Abril 2014 14 às 21h

EXPO CENTER NORTE
São Paulo • SP

Agora, todos os componentes para manutenção e segurança de frotas têm um salão de negócios exclusivo. Desenvolvido em colaboração com a **NTC** e acontecendo simultaneamente à **PNEUSHOW**, a realização do salão **UNDER TRUCK** complementa o cenário de itens e procedimentos essenciais para a gestão de frotas, desde o pneu até os elementos de segurança de veículos de cargas. Este formato de evento atende uma demanda antiga de transportadores, truck centers e centros de serviço, proporcionando encontrar tudo em um mesmo local.

COLABORAÇÃO

NTC & Logística

SALÃO SIMULTÂNEO À 11ª PneuShow Recaufair

www.pneushow.com.br

PROMOÇÃO / ORGANIZAÇÃO

Francal Feiras Desde 1969

PARCERIA

ARESP
ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS REFORMADORAS DE PNEUS DO ESTADO DE SÃO PAULO

APOIO

ABR Associação Brasileira do Segmento de Reforma de Pneus
ANIP
ABRAPNEUS Associação Brasileira dos Revendedores de Pneus
INMETRO
FETCESP Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Estado de São Paulo

MONTADORA OFICIAL

Estrutural Montagens

OPERADORA DE VIAGEM

Must Tour

CIA. AÉREA

LAN TAM — GRUPO LATAM AIRLINES —

AFILIADA À

UBRAFE
SINDIPROM

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Expo Center Norte

Caminho sustentável

Texto: Fábio Barros

Sustentabilidade sob nossas rodas

Embora ainda não seja regra, as estradas sustentáveis começam a surgir no Brasil, mostrando que é possível conciliar interesses inicialmente conflitantes.

Aos poucos, o conceito de estrada sustentável começa a ser aplicado no Brasil. Na prática, ele traz embutido um desafio para todo o ecossistema envolvido na construção e operação de uma rodovia: permitir o deslocamento do maior número possível de pessoas, causando o menor impacto nas cidades por onde passam.

E vencer este desafio vai muito além da construção da estrada propriamente dita. “Quando falamos em estrada sustentável, há diversos aspectos envolvidos aí: econômico, social, ambiental e técnico-energético”, afirma o especialista técnico do segmento de infraestrutura da Autodesk, Daniel Queiroz. Além disso, envolve também regulamentação e legislação, áreas nas quais o Brasil ainda engatinha.

Mas independente disso, o executivo afirma que partes do conceito começam a ser aplicadas no País. Um exemplo são os materiais utilizados na construção. Em alguns casos, a borracha reciclada de pneus velhos tem sido incorporada ao asfalto. Em outros, o próprio asfalto é reciclado. “São práticas que estão chegando a um ponto em que são economicamente viáveis”, afirma Queiroz, lembrando que, nas grandes cidades, é mais caro trazer o material de fora do que reciclar o que já está ali.

Mas a sustentabilidade não passa apenas pelo material utilizado. Ela inclui também o impacto ambiental a ser causado pelo projeto. O Brasil conta hoje com órgãos que analisam o impacto de uma obra, como o Ibama, no caso de estradas federais. Hoje é padrão a realização do EIA-RIMA (Estudo de Impacto Ambiental), que considera os ecossistemas atingidos e como serão afetados. A construção dos túneis da Rodovia dos Imigrantes, que liga São Paulo ao litoral, é um bom exemplo de exigência para redução de impacto ambiental.

Outro ponto coberto pelo conceito são as construtoras. De acordo com Queiroz, uma obra sustentável leva em conta quando ela será executada, o conhecimento preciso do material necessário, de onde ele virá, local de instalação do canteiro e o melhor lugar para fazer o descarte. “É preciso ter definido de onde virá e para onde irá a terra a ser movimentada para construção da estrada”, resume.

Falta Legislação

Há também o aspecto de operação da estrada, que deve ser projetada e construída de modo sustentável. Para Queiroz, estes são os principais pontos envolvidos pela sustentabilidade na área de estradas, na teoria. Na prática, o Brasil, apesar de contar com algumas obrigatoriedades, ainda carece de regulamentações mais específicas.

Outro ponto a ser levado em conta é que, no país, historicamente o projeto, a construção e a operação de estradas costumam ser tratados de forma distinta. Queiroz cita o exemplo das estradas federais, controladas pelo DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes). O órgão terceiriza a realização do projeto para uma empresa, a construção para outra e a operação e gerenciamento para uma terceira.

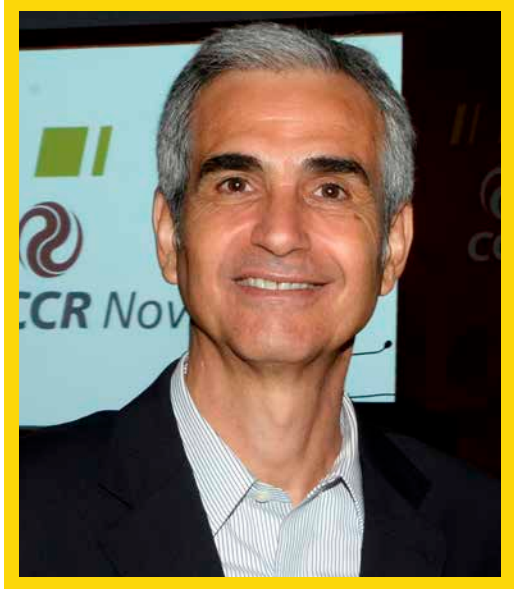
"Esse ciclo faz com que as coisas fiquem desconexas. A empresa que projetou, não conversou com a empresa que vai operar, e nem com a empresa que vai construir. Esse modelo complica um pouco o uso de uma abordagem sustentável", afirma, reconhecendo que há progressos em alguns contratos de concessão, onde a empresa que vai operar será responsável em parte também pelas obras, permitindo uma abordagem mais holística.

Por outro lado, Queiroz ressalta que, na área de projetos, a preocupação com a sustentabilidade é grande e que estas empresas têm considerado muito o impacto ao meio ambiente, principalmente em função dos órgãos fiscalizadores da área, que costumam ser bastante rigorosos. "De todo modo, hoje há diversas tecnologias para que a operação das estradas ocorra da melhor forma possível", diz.



*"Quando falamos em estrada sustentável, há diversos aspectos envolvidos aí: **econômico, social, ambiental e técnico-energético**"*

- Daniel Queiroz, especialista técnico do segmento de infraestrutura da Autodesk.



"Queremos construir ações que sejam importantes e tragam benefícios para a sociedade"

- Gilberto Pinheiro, diretor de sustentabilidade e meio ambiente do grupo CCR.

Exemplo prático.....

CCR Nova Dutra testa conceito







A concessionária CCR Nova Dutra foi uma das primeiras a usar o conceito de estrada sustentável no Brasil, e para isso escolheu a Rodovia Presidente Dutra. O diretor de sustentabilidade e meio ambiente do grupo CCR, Gilberto Pinheiro, explica que a escolha se deu por se tratar de uma das estradas mais bem estruturadas do Brasil, por onde transita hoje cerca de 55% do PIB nacional. “Achamos que era o cenário ideal para iniciarmos essa experiência de sustentabilidade, já que a estrada passa por 36 municípios”, afirma.

Pinheiro explica que o conceito não se aplica apenas à rodovia física. Ele adota uma visão sistêmica que abrange usuários, postos de serviços, indústria e comércio existentes às margens da rodovia, além do meio ambiente e dos poderes públicos.

Para obter essa visão, a Nova Dutra sustentável é baseada em três pilares: desenvolvimento sustentável, visão sistêmica e plataforma de colaboração. Tudo com o objetivo de criar uma rede de relacionamento que envolva os setores público, privado e acadêmico, desenvolvendo um ambiente propício para que todos os envolvidos possam gerar ações de ordem prática, comprometidas com a sustentabilidade. “Essa lógica vai nos permitir, ao longo do tempo, criar novos modelos de negócios sustentáveis”, diz.

Ações práticas

Na prática, a teoria vem se traduzindo em uma série de iniciativas desenvolvidas em conjunto com a FNP (Frente Nacional de Prefeitos), desde junho de 2012. A partir de um diagnóstico da rodovia, feito com a participação popular, foram escolhidos os temas de atuação e definidos grupos temáticos para debater cada um deles.

De maio a junho de 2012, os grupos realizaram visitas e reuniões com empresas, ministérios, e órgãos públicos, sempre com o objetivo de discutir melhorias para a estrada. O projeto, além da CCR Nova Dutra, conta com o patrocínio da Ecofrotas, Ipiranga e Porto Seguro.

“Em outubro iniciamos os encontros temáticos. O primeiro foi segurança de área, para o qual trouxemos especialistas ligados ao tema”, explica Pinheiro. Depois disso, houve um debate, onde os participantes foram convidados a se inscrever nos grupos de trabalho criados para gerar ações que serão acompanhadas ao longo do tempo.

Pinheiro lembra que há outros assuntos em discussão, com metas de curto, médio e longo prazos. Até aqui, a ação gerou o envolvimento da Nova Dutra em 34 projetos sociais (próprios e de apoio a terceiros). “E há ações de parceiros que estão sendo trazidas para a rodovia”, ressalta Pinheiro, lembrando que o projeto deve se transformar em um programa contínuo.

O executivo lembra que as grandes datas são usadas para apresentar as entregas. “Queremos construir ações que sejam importantes e tragam benefícios para a sociedade. Por outro lado, cada ação terá indicadores que nos permitirão monitorá-las. A ideia é que isso se transforme em referência para outras rodovias”, conclui.

INOVAÇÃO QUE SE TRADUZ EM **ALTA PERFORMANCE** NAS OPERAÇÕES DE TRANSPORTE.

Há mais de 14 anos oferecemos soluções com tecnologia inovadora e escalável, que permitem economias relevantes em função de um melhor uso da frota, redução com custos operacionais e aumento da produtividade e lucratividade para as operações de transporte.

até 22% de economia em combustível*

até 10% de economia com pneus**

*Fonte: CNT/SEST SENAT (IDT) - Pead Condução Econômica
**Fonte: AMIP e Revista Carreteiro

MONITORAMENTO DE FROTAS

Realiza o monitoramento dos veículos e de todo o trajeto em tempo real, com a mais alta tecnologia, oferecendo segurança e eficiência na recuperação de veículos e cargas.

GESTÃO DE LOGÍSTICA

Ferramentas de gestão que proporcionam o controle total da frota minimizando riscos e proporcionando o aumento da produtividade e eficiência nas operações, com o gerenciamento das rotas e horários.

TELEMETRIA

Monitora o desempenho da frota e também as atividades do condutor por meio de relatórios de performance, como tempo de direção, percurso, paradas, velocidade, entre outras vantagens.



Entre em contato com a Sascar, a empresa com o maior número de veículos rastreados em todo o Brasil.

4002 6004 (grandes centros)
0800 648 6004 (demais localidades)
0300 789 6004 (televendas)

sascar
PAIXÃO PELA INOVAÇÃO

sascar.com.br facebook.com/sascaroficial twitter.com/sascaroficial

É com ele que eu vou

Texto: Fábio Barros

Vem aí a impressão 3D



Impressoras 3D deixam as salas de projetos e ganham as prateleiras das redes varejistas. E aí? Vai comprar?

Você nem imagina, mas muito provavelmente terá uma impressora 3D em seu escritório, ou em sua casa, em alguns anos. A tecnologia, antes restrita ao uso industrial, começa a ganhar escala e, com isso, tornar-se mais acessível aos consumidores finais.

Quando isso acontecer, a brincadeira estará apenas começando. As impressoras 3D são equipamentos que permitem aos seus usuários imprimir qualquer coisa, desde bonecos e brinquedos a partes de equipamentos. Vale lembrar que, aqui, o conceito de impressão difere do que estamos acostumados. Não se trata de impressão, mas da construção de um objeto tal e qual ele foi projetado em um molde de polímero ou de gesso.

A tecnologia em si, e seus equipamentos, não são propriamente novidade. Há anos são utilizados em grandes indústrias para o desenvolvimento de protótipos. O que há de novo é o barateamento destes equipamentos (no Brasil é possível encontrar modelos em torno de R$ 6 mil) e o fato deles estarem se tornando mais acessíveis aos usuários domésticos.

Por conta dessa queda de preço, o instituto de pesquisas Gartner afirma que as vendas destes equipamentos estão em ascensão. O instituo prevê que, este ano, as vendas de máquinas com preço abaixo de US$ 100 mil crescerão 49%, chegando a mais de 56 mil unidades. A previsão é que as rápidas inovações em qualidade e desempenho das tecnologias para impressoras 3D levarão à demanda de empresas e consumidores. O Gartner afirma que as vendas aumentarão ainda mais em 2014, crescendo 75% (para 98.065 unidades) e quase duplicando em 2015.

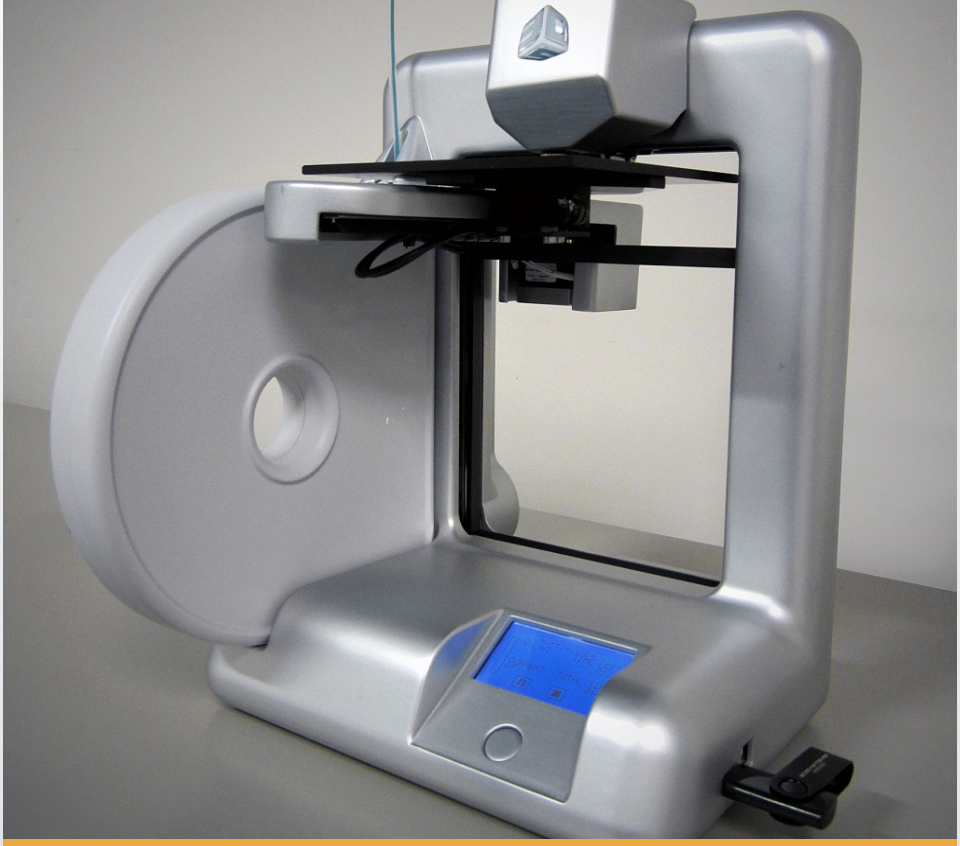
Mas afinal, por que você teria uma impressora 3D em casa? Na indústria, elas são utilizadas para produzir o que se chama de primeiro molde de um produto. O modelo é projetado em um software e enviado para impressão. Em um ambiente doméstico, é como se o usuário pudesse projetar seus próprios brinquedos e imprimi-los. Mas há outras utilizações vindo por aí.

A Activision, empresa responsável pelo game Guitar Hero, planeja no futuro permitir que os jogadores criem avatares virtuais e depois os imprimam. Em casa, há inúmeras possibilidades, como imprimir seu próprio jogo de botão, ou suas peças de xadrez, ou sua capa de celular personalizada, por exemplo. As impressoras estão apenas chegando, e é certo que a criatividade de usuários e fabricantes vai crescer na mesma medida das vendas do produto.

Modelos disponíveis

Hoje, o mercado brasileiro conta com apenas um modelo de impressora 3D de uso pessoal sendo comercializado. É a Cube, trazida para o país pela Robtec, representante para a América Latina da maior empresa do setor nos Estados Unidos, a 3D Systems.

A Cube lê arquivos por meio de conexão wi-fi ou entrada de pendrive, imprime em dois tipos de plásticos, ABS, que oferece maior resistência, e PLA, que concede brilho aos objetos, e vem acompanhada de um software amigável, que permite criar desenhos e outras produções de maneira rápida, disponível para Windows e Mac. O usuário também tem à disposição 16 cores para impressão, entre elas as vibrantes, neutras, metálicas e até fluorescentes, que brilham no escuro.



Com a Cube, é possível imprimir pequenos objetos, como capas de celulares, de tablets e brinquedos

"Podemos dizer que essa é realmente uma impressora 3D para nossa casa, já que tem tamanho adequado, design atraente e é mais intuitiva de usar", diz Luiz Fernando Dompieri, diretor-geral da Robtec. O equipamento é produzido pela 3D Systems e recentemente a Robtec fechou uma parceria com a Livraria Saraiva para sua comercialização no mercado brasileiro.

Além da impressora, a Saraiva vai comercializar também os cartuchos/matéria prima para utilização das impressoras, tanto em ABS, quanto em PLA. Dompieri afirma que a parceria é um avanço para a difusão da tecnologia no Brasil. "Estamos vivendo um momento muito especial, pois o que parecia algo bem distante, já é presente e real: não são apenas impressoras normais que podem ser compradas no shopping, mas uma impressora 3D. Estamos cada vez mais nos aproximando do usuário final", comemora.

Antes do acordo, o equipamento só podia ser comprado na sede da Robtec, em São Paulo, ou pelo website da companhia. A possibilidade de encontrar a impressora na Saraiva, ou na loja virtual, fazem parte da estratégia de massificação da tecnologia. Hoje, a impressora pode ser comprada por R$ 6,7 mil e seus cartuchos, com 1 kg cada, por R$ 280.

A Cube chegou ao mercado brasileiro em abril deste ano e, segundo a Robtec, foi um sucesso de vendas desde seu lançamento. "O brasileiro sempre foi um aficionado por tecnologia e ficamos contentes em ser os pioneiros em trazer impressoras 3D e conceitos revolucionários ao país. A ideia é que a cultura de comprar uma máquina assim se torne comum", finaliza Dompieri.



35

Anos de Sucesso no Transporte

Nosso foco, nosso profissionalismo, nossa tradição e nossa experiência são os ingredientes para crescer com sustentabilidade e continuar nossa trajetória no setor de logística e transportes, figurando como uma empresa moderna, que adota as melhores práticas e que está sempre em busca da excelência.

Estes são os nossos diferenciais para atender nossos clientes em serviços logísticos e de transporte de cargas no Centro-Oeste e no Norte do Brasil.

MIRA Transportes, com você há 35 anos







SAIBA MAIS SOBRE O MIRA TRANSPORTES

Baixe um leitor de QR Code e acesse nosso conteúdo.

(11) 2142-9000 | www.mira.com.br

MIRA Transportes

Transporte de Qualidade para o Centro-Oeste e Norte

Quiz

Texto: Fábio Barros

Nova legislação

Lei do Motorista

A Lei 12.619/12, também conhecida como a Lei do Motorista, entrou em vigor em junho de 2012. Ela dispõe sobre o exercício da profissão de motorista profissional de veículos automotores e, por isso mesmo, aborda temas sensíveis ao transporte de carga nacional. Você está por dentro da nova lei?

Mesmo já sancionada, a NTC&Logística acredita que ainda cabem melhorias na nova lei. De acordo com Marcos Aurélio Ribeiro, diretor jurídico da entidade, em defesa do aprimoramento da Lei do Motorista, a NTC&Logística encaminhou suas sugestões em todos os foros onde ela foi discutida. “Não temos nos furtado em participar de toda e qualquer discussão que vise, com seriedade e lealdade, buscar consenso para o seu aprimoramento”, afirma.

Ribeiro ressalta que as propostas encaminhadas até aqui pela NTC&Logística têm o objetivo de:

1. Estabelecer igualdade de tratamento entre motorista empregado e o transportador autônomo;
2. Flexibilizar o descanso diário do motorista em oito horas contínuas, mais três horas durante o mesmo dia;
3. Permitir ao motorista empregado trabalhar quatro horas extraordinárias num mesmo dia;
4. Definir o descanso semanal, permitindo sua acumulação por três semanas;
5. Permitir ao motorista pequenas movimentações durante o tempo de espera;
6. Permitir ao motorista em dupla o descanso no próprio veículo e o descanso com veículo parado por seis horas a cada três dias;
7. O cadastramento dos postos de combustíveis das rodovias de todo o país em cento e oitenta dias e a vigência da lei após esse prazo;
8. Fiscalização educativa nos primeiros cento e oitenta dias de vigência da lei;
9. Regra de transição para os trechos de rodovia em que não existam pontos de parada a cada cento e cinquenta quilômetros, permitindo a direção até chegar ao ponto existente ou outro local de descanso.

Teste seus Conhecimentos

1 **O motorista profissional pode dirigir, ininterruptamente, no máximo:**

a) 6 horas
b) 5 horas
c) 4 horas
d) 2 horas

2 **A Lei do Motorista considera viagens de longa distância aquelas em que o condutor:**

a) Percorre mais de 400 quilômetros
b) Fica fora da base da empresa por mais de 12 horas
c) Percorre mais de 500 quilômetros
d) Fica fora da base da empresa por mais de 24 horas

3 **Nas viagens com duração de mais de uma semana, de quanto tempo será o descanso semanal e como ele será cumprido:**

a) 24 horas cumpridas durante a viagem
b) 24 horas cumpridas no retorno
c) 36 horas cumpridas no retorno
d) 36 horas cumpridas durante a viagem

4 **Se o motorista decidir passar seu horário de repouso dentro do caminhão estacionado, estas horas:**

a) Não serão consideradas jornada de trabalho
b) Serão consideradas jornada de trabalho
c) Serão consideradas tempo de espera
d) Serão consideradas horas extras

5 **Os motoristas podem ser remunerados de acordo com:**

a) A distância percorrida
b) O tempo de viagem
c) A natureza e volume de produtos transportados
d) Eles não podem ser remunerados por estes itens

6 **A Lei 12.619/2012 é válida para:**

a) Todos os motoristas profissionais
b) Somente para os motoristas profissionais com registro em carteira
c) Somente para os motoristas autônomos
d) Todos os motoristas e ajudantes

7 **A nova lei considera como tempo de espera, as horas que excederem a jornada de trabalho em que o motorista esteja aguardando:**

a) A carga do veículo no embarcador
b) A descarga do veículo no destinatário
c) A fiscalização da mercadoria transportada
d) Todas as anteriores

8 **As horas relativas ao tempo de espera serão indenizadas com base no salário-hora normal, acrescido de:**

a) 10%
b) 20%
c) 30%
d) 40%

Respostas.....

1) Resposta correta: C
O artigo 67-A da Lei 12.619/2012 prevê que “é vedado ao motorista profissional,no exercício de sua profissão e na condução de veículo mencionado no inciso II do art. 105 deste Código, dirigir por mais de 4 (quatro) horas ininterruptas”. Além disso, está previsto um intervalo mínimo de 30 minutos de descanso após esse período. Em situações excepcionais, este prazo pode ser prorrogado por até uma hora, permitindo que o motorista leve o veículo e sua carga para um local que ofereça segurança e o atendimento demandados.

2) Resposta correta: D
De acordo com o artigo 235-D da lei, as viagens de longa distância são aquelas em que o motorista profissional permanece fora da base da empresa, matriz ou filial – e de sua residência – por mais de 24 horas.

3) Resposta correta: C
O parágrafo 1º do artigo 235-E prevê que, nas viagens com duração superior a uma semana, o descanso semanal será de 36 horas por semana trabalhada, ou fração semanal trabalhada, e seu gozo ocorrerá no retorno do motorista à base (matriz ou filial) ou em seu domicílio, a não ser que a empresa ofereça condições adequadas para o efetivo gozo do referido descanso.

4) Resposta correta: A
De acordo com o parágrafo 10 do artigo 235-E, “não será considerado como jornada de trabalho nem ensejará o pagamento de qualquer remuneração o período em que o motorista ou o ajudante ficarem espontaneamente no veículo usufruindo do intervalo de repouso diário ou durante o gozo de seus intervalos intrajornadas”.

5) Resposta correta: D
O artigo 235-G diz que é proibida a remuneração do motorista em função da distância percorrida, do tempo de viagem e/ou natureza e quantidade de produtos transportados, inclusive mediante oferta de comissão ou qualquer outro tipo de vantagem se essa remuneração ou comissionamento comprometer a segurança rodoviária ou da coletividade ou ainda possibilitar a violação das normas da presente legislação.

6) Resposta correta: B
Logo em seu primeiro artigo, a Lei do Motorista aponta que “integram a categoria profissional de que trata esta Lei os motoristas profissionais de veículos automotores cuja condução exija formação profissional ou que exerçam a atividade mediante vínculo empregatício, nas seguintes atividades ou categorias econômicas: transporte rodoviário de passageiros; transporte rodoviário de cargas”.

7) Resposta correta: D
De acordo com a Lei 12.619/12, são consideradas tempo de espera as horas que excederem a jornada normal de trabalho do motorista de transporte rodoviário de cargas que ficar aguardando para carga ou descarga do veículo no embarcador ou destinatário ou para fiscalização da mercadoria transportada em barreiras fiscais ou alfandegárias, não sendo computadas como horas extraordinárias.

8) Resposta correta: C
De acordo com o parágrafo 9 do artigo 235-C da nova lei, as horas relativas ao período de espera serão indenizadas com base no salário-hora normal acrescido de 30%.

Globus. Mais produtividade, maior economia e excelentes resultados para sua empresa.



"Nossa folha de pagamento era terceirizada em uma assessoria contábil, mas com a implantação do Globus, internalizamos este processo, o que gerou uma economia de cerca de 20%."

Luiz Henrique Cordeiro Rustinguel
Gerente administrativo da Transcordeiro e da Corus Logística

O Sistema Globus, desenvolvido pela BgmRodotec, é o mais completo e moderno software de gestão indicado para empresas transportadoras de passageiros, cargas e TRR.
São mais de 45 módulos integrados que atendem, de forma simples e abrangente, a todas as necessidades operacionais, administrativas e estratégicas da sua empresa.

Com o Globus tudo se torna mais eficiente e simples.

BgmRodotec
globus

COMPLETO, ABRANGENTE
E ESPECIALISTA

(11) 5018-2525 | 0800 200 2525 | comercial@bgmrodotec.com.br • www.bgmrodotec.com.br

SÃO orkestra

Texto: Fábio Barros

Um toque feminino

A trajetória de Ana Carolina Jarrouge mostra que o setor de transporte tem muito a ganhar com a participação das mulheres.

Ana Carolina Jarrouge é hoje secretária geral do SETCESP (Sindicato das Empresas de Transportes de Carga de São Paulo e Região) e vice-coordenadora da ComJovem Nacional. Em paralelo, é a responsável pelos departamentos de recursos humanos, jurídico e administrativo da Ajofer, empresa fundada por seu pai, e tem uma recém-criada empresa de transportes, em sociedade com a irmã.

Parece muito? Não para esta advogada. Ana Carolina espera ser uma das primeiras de muitas mulheres cada vez mais atuantes em um setor que, até bem pouco tempo atrás, era predominantemente masculino. E isso não a assusta.

"Comecei a trabalhar na empresa de meu pai com 16 anos. Um belo dia ele me chamou e disse que eu começaria a trabalhar com ele. Foi assim, de repente", conta. De lá para cá, ela passou por todos os departamentos da companhia, preparando-se para assumir as áreas das quais cuida hoje. Em paralelo, começou a acompanhar o pai, que foi presidente do sindicato do ABC por dois mandatos, nas atividades associativistas.

"Foi com o incentivo dele que comecei a participar", lembra. E a motivação foi mais forte em 2004, quando o pai pediu que ela participasse da reativação da ComJovem. Ana Carolina estava na primeira reunião e, em meio a cerca de 30 pessoas, era a única mulher. "Não estranhei. Pela minha experiência na empresa, estava acostumada a este ambiente masculino", diz.

Tanto é assim que o fato de ser a única mulher naquele momento não a impediu de se envolver, e muito, com os trabalhos da ComJovem. Sempre ativa, em 2008, Ana Carolina foi convidada para ser a vice-coordenadora da comissão em São Paulo. Dois mandatos depois, ela assumiu a coordenação, cargo que ocupou de 2010 a 2012. Em paralelo, participou da expansão nacional da comissão e, em 2011, acumulou a vice-coordenadoria nacional ao lado de outra figura feminina, Roberta Fiorot. "Em 2012, recebi o convite para assumir o cargo no SETCESP e abri mão da coordenação da ComJovem em São Paulo", explica.

Aprendizado contínuo

Ao mesmo tempo em que se envolvia com as atividades da empresa e do sindicato, Ana Carolina terminou a faculdade de Direito, fez uma pós graduação em Direito do Trabalho e um MBA em gestão de pessoas. "E não vou parar por aí. Sou muito ligada em educação continuada e por isso participo de cursos, palestras, tudo o que me mantém atualizada", ressalta.





> *É muito bom participar desta transformação e isso só é possível pela minha participação nas coordenações.*
>
> - Ana Carolina Jarrouge

Essa busca por informação não ocorre sem motivo. Para Ana Carolina, a atividade acadêmica e a participação no sindicato dão a ela uma visão cada vez mais ampla do setor. “Sempre aprendi com meu pai essa questão do associativismo, que é o que trará condições melhores para o setor de transporte de modo geral. É ele que nos ajuda a sair da visão de nossa empresa e olhar o bem comum. Lá dentro temos a possiblidade de fazer nossa responsabilidade social acontecer”, afirma.

É com esta visão que ela vem acompanhando as transformações pelas quais o setor vem passando nos últimos anos. Para ela, em cinco ou dez anos a estrutura de transportes no Brasil será totalmente diferente do que é hoje, e para melhor. “É muito bom participar desta transformação e isso só é possível pela minha atuação nas coordenações. Ela abre um mundo imenso para quem sabe aproveitar. Hoje, tenho uma segurança profissional que me permite discutir com qualquer pessoa do setor”, diz.

E é com esta visão que ela tem percebido o crescimento da participação das mulheres no TRC. “Ainda somos minoria, mas a quantidade de mulheres no grupo vem aumentando. Isso se vê muito em feiras e eventos”, comemora. Mais importante, Ana Carolina diz não haver rejeição a este novo cenário. Pelo contrário, ela acredita que a sensibilidade feminina ajuda na gestão das empresas e daí o aumento gradativo da participação das mulheres.

A ComJovem é um exemplo e o SETCESP vai pelo mesmo caminho. “Ao ver que estamos presentes, mais mulheres começam a se interessar. Hoje sou a única representante feminina na mesa executiva do sindicato, mas o fato de eu estar aqui está atraindo mais mulheres. Aos poucos elas estão aparecendo”.

É desta forma que ela concilia a vida profissional e pessoal. Ana Carolina acredita que uma é complemento da outra, e por isso não dispensa o apoio que recebe do marido e dos dois filhos. Para os jovens do setor que quiserem seguir o mesmo caminho, homens ou mulheres, ela afirma que o primeiro passo é participar ativamente da ComJovem. “Ir de vez em quando não dá o subsídio necessário para que a pessoa se prepare de maneira completa para tocar sua empresa”, afirma.

Para ela, os jovens do setor têm que participar ativamente e precisam encontrar tempo para isso. “É importante, porque ali trocamos experiências, conhecemos muitos parceiros, fornecedores, outros modelos de gestão. É por causa da ComJovem que hoje eu me sinto segura e capaz”, revela.

Mas não é só. Ana Carolina defende com força a educação continuada e participação ativa em sindicatos e associações. “Temos que acreditar que juntos conseguimos coisas melhores. Só enxergamos se acreditamos. É preciso crer no conceito e nos princípios. Isso tem sido essencial para mim”, diz.

É com essa atitude que ela se vê, no futuro, contribuindo cada vez mais com a companhia do pai e vendo a sua própria empresa crescer, conquistando bons resultados. “E continuar colaborando com o sindicato. Devemos continuar participando sempre. Essa troca é um dos objetivos de vida que eu tenho”, conclui.

Conheça o nexu



Uma excelente solução para transacionar informações em tempo real com validade jurídica.

Atende diversos segmentos (logística e transporte), com parâmetros completamente parametrizáveis de acordo com as características de cada operação.

Saiba como o Nexu pode ajudá-lo em sua operação logística

Cumpra a Lei 12.619/12 da jornada do motorista e evite multa

nexu : info
nexu : canhoto
nexu : service
nexu : cargo
nexu : frete
nexu : jornada

COM nexu

Motorista embarca a Carga
Realiza as Entregas com canhoto eletrônico
TEMPO REAL
Baixa da Entrega no ERP
Início da Cobrança

- Validade Juridica
- Contratação do frete *on line*
- Não Repúdio
- Assinatura Digital Certificada
- Emissão de Canhoto Eletrônico
- KPI/SLA

MÊS 1 — Assina o Romaneio
MÊS 9 — Realiza as Entregas
MÊS 17 — Retorna com os canhotos assinados
MÊS 24 — Realização da baixa manual
MÊS 30

SEM NEXO

- Extinção de carta frete
- Controle de Jornada e tempo de Direção
- Relatório de Performance
- Desmaterialização de Processo
- Dashboards para gestão
- Integração WMS/ERP/TMS/Fontes de dados

Conheça a solução completa da plataforma **Nexu**, sistema integrador de informações com acesso certificado.
Ligue: São Paulo (11) 3471-2501
Outras localidades: 0800 596 1001

nexu

Nexu é um produto Autofax. Empresa brasileira especializada em soluções tecnológicas que geram resultados. Atuando há 20 anos no mercado, criou tecnologias avançadas como o Control Loc, um sistema de monitoramento e rastreamento de veículos em tempo real via GPRS.

autofax

Para acertar o passo

Dicas de livros e filmes para quem quer acertar o passo

Livro

SONHO GRANDE – CRISTIANE CORREA / EDITORA SEXTANTE

Jorge Paulo Lemann, Marcel Telles e Beto Sicupira ergueram, em pouco mais de quatro décadas, o maior império da história do capitalismo brasileiro e ganharam uma projeção sem precedentes no cenário mundial. Nos últimos cinco anos eles compraram nada menos que três marcas americanas conhecidas globalmente: Budweiser, Burger King e Heinz. Tudo isso na mais absoluta discrição, esforçando-se para ficar longe dos holofotes. A fórmula de gestão que desenvolveram, seguida com fervor por seus funcionários, se baseia em meritocracia, simplicidade e busca incessante por redução de custos. Uma cultura tão eficiente quanto implacável, em que não há espaço para o desempenho medíocre. Por outro lado, quem traz resultados excepcionais tem a chance de se tornar sócio de suas companhias e fazer fortuna. Sonho grande é o relato detalhado dos bastidores da trajetória desses empresários, desde a fundação do Banco Garantia, nos anos 70, até os dias de hoje.

A BOLA NÃO ENTRA POR ACASO - FERRAN SORIANO / EDITORA PRINCÍPIO

Ferran Soriano foi o grande responsável por transformar o Barcelona em um dos mais festejados e promissores clubes espanhóis. Em sua gestão, profissionalizou o clube, refez a estrutura de negócio e hoje é certo afirmar que o Barcelona é uma empresa de sucesso. Baseado nessa experiência, ele escreveu o livro A bola não entra por acaso. Muito mais do que um livro de futebol, é uma obra sobre gestão, que mostra como transformar empresas de qualquer segmento, mudar carreiras e dar um novo objetivo a cada um que deseja ser um profissional de sucesso.

SONHOS NÃO TÊM LIMITE - CARLOS WIZARD / EDITORA GENTE

Segundo a obra, ficar rico não é questão de sorte, e sim de postura mental, escolhas e determinação. Não se pode ter medo, vergonha ou culpa por ser rico. Carlos Wizard Martins é presidente do Grupo Multi Educação, voltado ao ensino de idiomas e profissionalizante. Sonhos não têm limite serve de inspiração àqueles que desejam prosperar na vida, por meio da trajetória de um brasileiro comum, que, com muita perseverança, conseguiu prosperar na vida e hoje é um milionário bem sucedido, mas que não esqueceu de suas origens.

Filme

A ASCENÇÃO DO DINHEIRO / DISTRIBUIDORA: LOG ON DVD

Baseado no livro de Niall Ferguson e apresentado pelo próprio autor, A ascensão do dinheiro explica a história financeira do mundo, explorando como o dinheiro moldou o caminho do desenvolvimento humano, como o complexo sistema financeiro atual evoluiu pelos séculos e como a mecânica desse sistema econômico global trabalha para criar riquezas aparentemente sem limites – ou perdas catastróficas. Ferguson viaja por vários países explicando as origens do mundo financeiro que conhecemos hoje – crédito, ações, títulos, seguros e mercado imobiliário. Na Itália, desvenda a origem do crédito e débito e mostra por que os sistemas de crédito são indispensáveis para qualquer civilização. Apresentando fatos históricos, Ferguson conta sobre o advento dos títulos de governos que financiaram guerras. Traçando paralelos entre eventos históricos e atuais, explica como o mercado de ações produz bolhas e porque ninguém pode efetivamente prever quando elas vão acontecer. Em Nova York, ele pede ao gênio financeiro George Soros para explicar venda a descoberto de derivativos, um conceito que Soros introduziu no mercado de ações.

A vida é melhor quando é cooperativa.

Até mesmo a vida da sua empresa.

Já pensou se uma das maiores instituições financeiras do País oferecesse um atendimento personalizado para a sua empresa? No Sicredi é assim. Aqui sua empresa é associada e conta com soluções financeiras adequadas às suas necessidades. E isso com a força de uma instituição financeira cooperativa presente em 10 estados brasileiros, que movimenta R$ 28 bilhões em ativos e cresce 25% ao ano. Um parceiro de porte, cooperando para a sua empresa crescer. Porque o Sicredi sabe que isso também gera emprego e renda e ajuda a desenvolver toda a comunidade. Venha para o Sicredi.

Cooperativa Sicredi FETCOOP - UA Palácio TRC: Rua Orlando Monteiro, 01 - Vila Maria - São Paulo/SP - Fone 11 2632-1004 / UA Santos: Rua Vasconcelos Tavares, 10 - Centro - Santos/SP - Fone 13 3219-4077.

• Pagamentos • Investimentos
• Cobrança • Crédito • Câmbio
• Seguros • Consórcios

GENTE QUE COOPERA CRESCE.

SICREDI

Sicrediempresas

sicredi.com.br
gentequecooperacresce.com.br

SAC Sicredi - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria Sicredi - 0800 646 2519.

morya

Linha Axor Mercedes-Benz

Mais robustez para quem tem estrela brilhar ainda mais.

A Linha Axor é composta de caminhões extrapesados, fortes e robustos, tanto nas estradas quanto fora delas. E conta com a exclusiva tecnologia BlueTec 5, que proporciona maior economia e durabilidade do motor. Sem falar no conforto, com versões que contam com suspensão a ar na cabina e com câmbio automatizado Mercedes Powershift. Mais robustez para sua empresa não parar nunca.



Respeite os limites de velocidade.

Mercedes-Benz, marca do Grupo Daimler.

www.mercedes-benz.com.br/caminhoes
CRC: 0800 970 90 90

Mercedes-Benz
A marca que todo mundo confia.